

O uso de tecnologias na gestão escolar em escolas de Cabo Verde e Portugal

Rosiliana Soares Costa

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Joana Martinho Costa, Professora Auxiliar,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Dulce Sofia Martins, Professora Adjunta Convidada,
Escola Superior de Educação de Santarém

Outubro, 2023

Departamento das Ciências Políticas e Políticas Públicas

O uso de tecnologias na gestão escolar em escolas de Cabo Verde e Portugal

Rosiliana Soares Costa

Mestrado em Administração Escolar

Orientadora:

Doutora Joana Martinho Costa, Professora Auxiliar,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Dulce Sofia Martins, Professora Adjunta Convidada,
Escola Superior de Educação de Santarém

Outubro, 2023

Agradecimentos

Durante todo o período de mestrado pensamento que me dominava era a vontade de desistir, mas graças às pessoas positivas que tenho ao meu lado e a maior vontade de seguir em frente, aqui estou cumprindo mais um desafio que foi o meu mestrado. Tive sempre o apoio de familiares, docentes que me ajudaram a desenvolver as minhas competências e amigos que sempre me incentivaram a seguir em frente.

Agradeço, à minha família, principalmente à minha mãe e minha irmã graças a elas e ao esforço que fizeram para que eu conseguisse estudar, que tive mais motivação para tal.

Agradeço a minha coordenadora Doutora Susana Martins pela dedicação e apoio que me deu desde do início do meu mestrado e pelo diálogo de encorajamento e motivação e a dedicação que ela tinha com a nossa turma para que pudéssemos alcançar os objetivos desejados.

Agradeço também a minha orientadora, Doutora Joana Martinho Costa e coorientadora Doutora Dulce Martins, por terem aceitado orientar o meu trabalho e pela paciência, preocupação e dedicação que tiveram comigo durante a elaboração desse trabalho.

Sou muito grata aos meus amigos, colegas do mestrado do grupo PALOP, reunimos como uma família para apoiar uns aos outros e sem a orientação deles de certeza que poderia ter chegado onde cheguei, mas teria demorado mais e também o percurso não seria o mesmo, sem a troca de informação, a tensão e as risadas que houve entre nós.

Enfim, a todos a minha eterna gratidão por fazerem parte de mais essa etapa da minha vida.

Resumo

Uma vez que a sociedade se rendeu às novas tecnologias, as escolas devem promover novas formas de ensino que estimulem a motivação do aluno. O uso das tecnologias na gestão escolar, por vezes, é visto como forma de distração, mas também para outros pode ser uma ferramenta essencial tanto para a pedagogia como para a administração.

Este projeto teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a implementação das ferramentas tecnológicas no sistema educacional, debruçando nas organizações escolares de Portugal e Cabo Verde. Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa baseada na literatura, e uma investigação de metodologia mista. Foi aplicado um questionário e realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de analisar o uso da tecnologia na gestão escolar de escolas de Cabo Verde em comparação com as escolas de Portugal. Tendo como amostras 44 professores e gestores de escola de Cabo Verde, Portugal continental e das ilhas do território insular de Portugal participaram do questionário, a entrevista foi realizada a 4 professores, sendo 2 de Cabo verde e 2 de Portugal.

Os resultados obtidos sugerem que: o uso das tecnologias na gestão escolar é de extrema importância, e que a escola tem de investir mais no seu uso, levando em conta que é essencial para uma melhor aprendizagem do aluno. E que também é necessário investir mais na implementação de ferramentas tecnológicas, sobretudo nas salas de aulas, visto que é muito benéfico o uso das tecnologias traz para a gestão escolar.

Palavras-chave: tecnologia na Gestão escolar, gestão escolar escolas Portuguesas e Caboverdianas.

Abstract

Since society has surrendered to new technologies, schools must promote new forms of teaching that stimulate student motivation. The use of technology in school management is sometimes seen as a form of distraction, but for others it can also be an essential tool for both pedagogy and administration.

This project aimed to deepen knowledge about the implementation of technological tools in the educational system, focusing on school organizations in Portugal and Cape Verde. For this work, literature-based research and a mixed methodology investigation were carried out. A questionnaire was applied and semi-structured interviews were carried out with the aim of analyzing the use of technology in school management in schools in Cape Verde in comparison with schools in Portugal. Taking as samples 44 teachers and school managers from Cape Verde, mainland Portugal and the islands of the Portuguese island territory participated in the questionnaire, the interview was carried out with 4 teachers, 2 from Cape Verde and 2 from Portugal.

The results obtained suggest that: the use of technologies in school management is extremely important, and that the school has to invest more in its use, considering that it is essential for better student learning. And it is also necessary to invest more in the implementation of technological tools, especially in classrooms, as the use of technology brings great benefits to school management.

Keywords: technology in school management, school management in Portuguese and Cape Verdean schools.

Índice geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice geral.....	iv
Índice de quadros e figuras	v
Glossário de siglas	vi
Introdução	1
CAPÍTULO I.....	3
Enquadramento teórico e conceptual	3
1.1. Conceito de gestão escolar	3
1.2. Dimensões da gestão escolar.....	4
1.3. O papel do diretor na liderança eficaz da gestão escolar	7
1.4. Teorias organizacionais, liderança e de gestão democrática participativa.....	8
1.4.1. Teorias organizacionais.....	8
1.4.2. Liderança.....	9
1.4.3. Gestão democrática participativa	10
1.5. Gestão escolar e as tecnologias	11
1.5.1. Conceito de tecnologia	11
1.5.2. Tecnologia na educação	11
1.5.3. Importância do uso da tecnologia na gestão escolar	12
1.5.4. Gestão escolar e as tecnologias	12
CAPÍTULO II.....	15
2.1. Estudo 1.....	15
2.1.1. Análise dos resultados do estudo 1	16
2.1.2. Parte I: Análise de dados sociodemográficos e a situação profissional	16
2.1.3. Parte II - Questionário Situação Profissional	18
2.1.4. Parte III: Questionário aplicado aos profissionais das escolas de Portugal	20
2.1.5. Parte III: Análise do questionário aplicado aos profissionais das escolas de Cabo Verde.....	22
2.2. Estudo 2.....	24
2.2.1. Análise do resultado do Estudo 2.....	25
CAPÍTULO III:.....	28
Discussão dos Resultados	28

3.1. Limitações e recomendações futuras do estudo	31
3.2. Perspetivas para estudos futuros	31
Conclusão.....	33
Fonte de legislação consultado	34
Referências bibliográficas.....	35
Web referências	37
Anexos	38
Anexo A	38
Anexo B	39
Anexo C	40
Anexo D	41
Anexo E.....	43
Anexo F.....	47

Índice de quadros e figuras

Figura 2.1 : Habilitação académica dos participantes	18
Figura 2.2: Lista de códigos dos entrevistados	26
Figura 2.3: Nuvem de palavras dos entrevistados	27
Quadro1.1: Diferença entre liderança e gestão	10
Quadro 2.1: Correlação de Pearson entre duas variáveis, (N=44)	19

Glossário de siglas

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

Introdução

Tende a presente dissertação como objetivo principal analisar o uso da tecnologia na gestão escolar de escolas de Cabo Verde em comparação com escolas de Portugal, esta, relata de forma clara e sucinta todo estudo feito sobre o assunto em epígrafe.

Os objetos digitais de aprendizagem estão cada vez mais comuns das salas de aulas presenciais ou a distância. Trata-se de jogos, simulações, vida aulas, animações e outras ferramentas que auxiliam a prática pedagógica, facilitando o processo de aprendizado e a experiência dos alunos nas matérias. No estudo feito em ambos o campo cada vez mais tornase pertinente o uso das tecnologias para auxílio das aprendizagens e para o sucesso do mesmo. Pois, no mundo da era tecnológica em que vivemos é de profunda importância a assimilação e o bom uso das tecnologias para atingir a eficiência no ensino e a eficácia na aprendizagem.

A escolha deste tema foi dada devido ao contato que obtive com algumas escolas em Cabo Verde durante o estágio curricular do curso de licenciatura em ciências da educação. Com isso, reparei que algumas escolas estão mais avançadas que outras. Penso que há de ter um equilíbrio, visto que, além de os alunos serem da mesma geração também pertencem à geração dos avanços tecnológicos e isto faz com que este sejam os maiores usuários das tecnologias.

Para a sociedade a inclusão do uso das tecnologias na gestão escolar gera distração, discórdia entre professores e a sociedade. Mas muitos não entendem que o uso das tecnologias no contexto escolar traz mais desafios, motivação para estudar e consequentemente aumenta o nível de conhecimento do aluno.

Sendo Cabo Verde um país com dez ilhas, nove das quais habitadas, cada uma apresenta uma realidade diferente e algumas são mais desenvolvidas que outras. Vivendo em Portugal e analisando a sua realidade escolar e sendo um país mais desenvolvida que Cabo Verde, surgiu a ideia de fazer uma pequena comparação entre esses dois países. Digo pequena comparação visto que para ser mais complexa era necessário um estudo mais aprofundado envolvendo outras formas de pesquisa e análise de dados. A comparação foi feita baseada num questionário online e numa entrevista aplicada aos professores e membros do conselho administrativo.

O objetivo geral é analisar o uso da tecnologia na gestão escolar de escolas de Cabo Verde em comparação com as escolas de Portugal. E quanto aos objetivos específicos:

- Conhecer as ferramentas tecnológicas que são utilizadas;
- Analisar a implementação das ferramentas tecnológicas;
- Compreender a importância do uso das tecnologias na gestão escolar
- Analisar a influência do uso das tecnologias na gestão escolar;
- Identificar os benefícios que a tecnologia traz para a gestão escolar.

A realização da investigação teórica do trabalho foi baseada em livros e artigos científicos. Na parte prática optou-se pela metodologia quantitativa e qualitativa, pois, foram realizadas questões que envolveram dados numéricos , como idade, ano de docência e também foi realizada uma entrevista semiestruturada. Foram feitos dois estudos onde no capítulo da metodologia foram nomeados de “Estudo 1 e Estudo 2”. O Estudo 1 foi um questionário online desenvolvido na plataforma google forms e o Estudo 2 foi uma entrevista online e presencial.

O trabalho encontra-se estruturado em capítulos, o capítulo I, fala do enquadramento teórico. No decorrer da leitura abordarei alguns temas como o conceito da gestão escolar, as dimensões da gestão escolar, o papel do diretor na liderança eficaz da gestão escolar, teorias organizacionais e de gestão democrática participativa, liderança, gestão democrática participativa, gestão escolar e as tecnologias e a importância do uso das tecnologias na gestão escolar. Baseado em conhecimentos e pensamentos de autores distintos que abordam este assunto de forma clara e bem explicada. No capítulo II, tem a metodologia que explica a descrição de cada estudo e as ferramentas utilizadas para a recolha dos dados. E por fim O capítulo II que apresenta a análise dos resultados.

CAPÍTULO I

Enquadramento teórico e conceptual

1.1. Conceito de gestão escolar

Para compreender o conceito de gestão é necessário entender a essência da palavra administração. De acordo com Chiavenato (2014), a administração é “um processo contínuo e sistémico que envolve atividades impulsionadoras como planejar, organizar, gerir e controlar recursos e competências para alcançar metas e objetivos. Ela implica fixar objetivos, tomar decisões, planejar, organizar e liderar todo esse processo a fim de alcançar os objetivos definidos e oferecer resultados.” (p. 10). Paro (2012) refere ainda que a administração “representa-se como uma atividade exclusivamente humana, visto que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos” (p. 25).

A ideia de conceituação da gestão escolar está relacionada com a concentração habilidades e empenhos ordenados. A gestão escolar implica definir um rumo e traçar decisões que sejam tomadas mediante os objetivos sociais e políticos de uma escola. A sua atuação em educação tem uma grande importância visto que, através dela, pode-se observar a escola e os problemas educacionais e procuram-se técnicas para resolver esses problemas. Sendo o seu objetivo promover a organização, mobilização e articulação em condições materiais e humanas de modo garantir o avanço de processos sociais e educacionais das unidades de ensino para promover uma aprendizagem dos que tornam aptos para enfrentar os desafios de uma sociedade. Quando existe uma boa gestão escolar trabalhada na base onde se tira proveito das melhores práticas, possibilita mais qualidade nos processos de ensino-aprendizagem e educação do aluno.

A gestão escolar pode ser vista como um meio essencial para a evolução educacional, tendo em conta que, a gestão escolar ao longo dos anos sofre mudanças e com elas aumenta as responsabilidades na demanda da peculiaridade do ensino. (Brocanelli & Martins, 2010, p. 82). Esta, apresenta uma diversidade de funções, como por exemplo, organizar, planificar, monitorizar a avaliação de ações educacionais de modo a proporcionar a aprendizagem do aluno. Esta diversidade apresentada na gestão escolar é desafiadora, pois impõe novos desafios para os gestores. Deste modo é fundamental que várias dimensões participem deste cenário, como a formação contínua de gestores, professores principalmente na área das tecnologias. Torna-os mais qualificados e podem construir projetos pedagógicos que permitem a participação da família e da sociedade. A inclusão das tecnologias tanto da prática pedagógica como na gestão escolar é o caminho mais fácil para a aprendizagem. Todos esses pontos melhoram a gestão e possibilitam mais qualidade no processo de educação.

Para caracterizar a eficácia de uma escola, há que se compreender o significado da gestão escolar em suas dimensões de atuação e estratégias de ação. Porém, ao falar de gestão escolar, é evidente que se trata das diferentes dimensões.

1.2. Dimensões da gestão escolar

A gestão escolar consiste em um processo de ação organizadora e mobilizadora, que abrange e orienta para desenvolver mudanças e desenvolvimento do sistema educacional, com o objetivo de tornarem cada vez mais vigorosos na formação e aprendizagem dos alunos. Deste modo, ela acaba por envolver áreas e dimensões que juntos tornam possível a realização dos tais objetivos. Segundo Lück (2009) a gestão escolar pode ser organizada em dez dimensões, distribuídas em dois grupos: organização e implementação (p.26). A mesma autora, Lück (2009) refere que, a gestão escolar concebe uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, determinada em promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento (p. 24).

As dimensões de organização o seu objetivo é a preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado. Visam garantir a ordem essencial necessária para a realização dos objetivos educacionais e da gestão escolar. Não promovem de forma direta os resultados desejados, mas são fundamentais para que as dimensões aptas de o fazer o executam de forma adequada. Abrangem o fundamento conceitual e legal da educação e da gestão educacional, o planejamento, o monitoramento e avaliação das ações promovidas na escola, e a gestão de seus resultados de modo que todas as demais dimensões e ações educacionais sejam realizadas com foco na promoção da aprendizagem e formação dos alunos, com qualidade social. (Lück, 2009 p.26).

De acordo com a autora, a organização apresenta-se em quatro dimensões:

- I. Fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar;
- II. Planejamento e organização do trabalho escolar;
- III. Monitoramento de processos e avaliação institucional;
- IV. Gestão de resultados educacionais.

Relativamente às dimensões de implementação segundo Lück, (2009) são aquelas que atuam com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto escolar.

Elas se propõem a promover transformações das práticas educacionais, de modo alargar e melhorar o seu alcance educacional (p.26).

Para Lück (2009, p.27), as competências das dimensões de implementação são aquelas mais diretamente vinculadas à produção de resultados com foco direto na promoção da aprendizagem e formação dos alunos, com qualidade social. Segundo a autora, a dimensão de implementação envolve as seguintes dimensões:

- V. gestão democrática e participativa;
- VI. gestão de pessoas;
- VII. gestão pedagógica;
- VIII. gestão administrativa; IX. gestão da cultura escolar;
- X. gestão do cotidiano escolar.

A gestão democrática e participativa engloba a participação ativa dos educadores educacionais e da comunidade escolar, de modo promover a educação em termos de qualidade e que atende os interesses da sociedade. Além da participação da comunidade escolar, a autonomia torna-se uma característica essencial para a formação de uma cultura democrática escolar. Segundo Lück, (2007, p. 27), essa gestão corresponde à superação do sentido limitado de administração de recursos humanos para a gestão escolar que “se assenta sobre a mobilização dinâmica do elemento humano, sua energia e talento, coletivamente organizado, voltados para a constituição de ambiente escolar efetivo na promoção de aprendizagem e formação dos alunos”.

A gestão de de pessoas é basicamente um dos pilares da gestão escolar, pois atua na integração de processos. O principal objetivo é fazer com que as outras dimensões funcionam de forma sincronizada para atingirem o mesmo objetivo. Para Lück (2009, p. 82), “Essa gestão diz respeito a dimensão de gestão pedagógica é considerada como a mais importante de todas as dimensões da gestão escolar por estar diretamente envolvida com o foco da escola promover a formação e a aprendizagem dos alunos. A mesma autora, Lück (2009) refere que, a dimensão da gestão pedagógica é responsável pela sua efetividade, permanecendo sempre com o diretor escolar, cabendo-lhe a liderança, coordenação, orientação, planeamento, acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico exercidos pelos professores e praticados na escola como um todo. A utilização das tecnologias, a dinâmica da sua realização, a atualidade dos processos pedagógicos, a contextualização de seus conteúdos em relação à realidade, a interação da tecnologia em um currículo coeso, são algumas responsabilidades da gestão pedagógica

apresentada pela autora. Esta dimensão da gestão escolar está diretamente vinculada à produção de resultados (p.95).

Quanto à dimensão da gestão administrativa, esta dimensão envolve recursos físicos, financeiros, humanos e materiais, zelando pelos bens da escola, fazendo um bom uso deles, contribuindo para elementos básicos da formação dos alunos, além de condição para a realização de processo pedagógico de qualidade. A gestão administrativa, assenta no contexto de várias outras dimensões da gestão escolar, contudo, passa a ser percebida como um substrato sobre o qual se assentam todas as outras, mas também percebido com uma ótica menos funcional e mais dinâmica. (Lück, 2009, p. 106)

A dimensão da gestão da cultura escolar demonstra que cada escola tem sua própria história e suas características. Contudo, essa diferença de personalidade constitui-se na cultura organizacional da escola, que afeta sobretudo o seu desempenho e os seus resultados na formação e aprendizagem dos alunos. Segundo Lück (2009), a cultura organizacional envolve um conjunto de elementos, aprendidos coletivamente na prática escolar e formadores de um todo único. A Tecnologia é um desses elementos, e é caracterizada pelo conjunto de processos e modo de fazer as coisas – o seu saber fazer –, o seu modo de organizar e compartilhar responsabilidades, de usar o tempo, que extrapola as proposições formais de cronograma (p.117).

A dimensão da gestão cotidiano escolar é a última dimensão da gestão escolar desenvolvida por Lück, (2009), e tem como finalidade mostrar a realidade da escola como ela é. Esta dimensão conhece como se dão as práticas e as relações no dia-a-dia da escola constitui-se em condição fundamental para promover o que ela precisa e deve ser para constituir-se num ambiente educacional capaz de promover a aprendizagem e formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais necessárias para enfrentar os desafios de vida com qualidade na sociedade globalizada da informação e do conhecimento (p.128). O foco nesse trabalho são essas dimensões de implementação, pois, estas dimensões estão diretamente vinculadas à produção de resultados. E o propósito deste trabalho envolve algumas dessas dimensões. Visto que, se irá analisar a interação de alguns professores com as tecnologias, o nível de equipamentos tecnológicos que a escola disponibiliza e a utilização destes para a comunicação entre os membros administrativos e pedagógicos, saber se fazem um bom uso das tecnologias e se influenciam na produção de resultados, levando em conta que, cada escola apresenta a sua realidade.

1.3. O papel do diretor na liderança eficaz da gestão escolar

O diretor escolar deve ter competência técnica para poder exercer a gestão da escola com a comunidade escolar de modo a responder às necessidades da escola. Percebe-se que diretores são levados a posição de gestor sem ter experiência para conduzir processos administrativos e as dimensões da gestão escolar.

Sendo considerado um profissional, cabe ao diretor liderar e organizar a escola com objetivo de promover aprendizagens e formação dos alunos preparando-os para novos desafios. Ao estabelecer os princípios da educação, o diretor escolar deve integrar, compreender e saber lidar com as regras que conduzem os processos educacionais na realização dos objetivos educacionais. Estes, realizam os objetivos educacionais com a participação da comunidade escolar. Tendo em conta que, a escola deve proporcionar uma comunicação e convivência com a comunidade escolar, para constituir uma cultura que desenvolva a autonomia para resolução dos problemas do quotidiano face às circunstâncias da evolução e uma aprendizagem profissional. Muitas vezes o diretor é visto como o “todo poderoso”, aquele que detém autonomia. Segundo Paro (2012) o diretor não possui a autonomia por completa e nem é capacitado para resolver todos os problemas da escola, mas muitas vezes é da sua responsabilidade. O mesmo autor refere que o diretor ocupa uma posição de conflito, por estar dividido em dois lados: de um lado representa a comunidade escolar, pois reivindicando medidas para garantir melhoria do ensino, e do outro lado o Estado, com isso o diretor torna-se responsável tanto pela comunidade escolar quanto pelo Estado (p.174).

O diretor desempenha vários papéis, sejam elas nas funções administrativas como também pedagógicas. Nas funções administrativas tem a organização e articulação de todas as unidades componentes da escola, é onde se encontra o controlo de materiais e financiamento da escola. Não foi somente a gestão escolar que sofreu mudanças. Atualmente o diretor já não atua de forma autoritária e nem se encontra envolvido nas atividades administrativas e burocráticas como antes. Houve mudanças no sistema educacional que o tornou mais democrático e participativo.

A escola tendo como objetivo, a formação dos alunos, é necessário que o diretor esteja capacitado para gerir o conjunto de ensinamentos e experiências, como ter a capacidade de avaliar, coordenar, liderar de modo desenvolver uma gestão pedagógica que possa garantir a qualidade do ensino oferecido aos alunos e preservar a organização e funcionamento da instituição em todos os pontos, sendo eles: físico, sociopolítico, relacional, material e financeiro.

1.4. Teorias organizacionais, liderança e de gestão democrática participativa

1.4.1. Teorias organizacionais

A história da administração é recente, uma vez que somente a partir do século XX, com o progresso do conhecimento humano é que a ciência da administração começa a surgir. Esse período resultou da contribuição de vários precursores, tais como: filósofos, físicos, economistas e empresários que, no decorrer dos tempos, foram desenvolvendo e divulgando as suas obras e teorias. Em função disso, a prática da administração escolar deve-se ao modelo administrativo classicista, que se preocupava em aumentar as empresas por meio da sua organização e da aplicação de princípios gerais da administração. Em seguida, surgem outros modelos tradicionais, como o Taylorismo e o Fordismo, em que os gestores centralizavam as decisões sobre o trabalho e o trabalhador por meio de práticas autoritárias. No setor educacional, essas práticas foram inspiradas no modelo Taylorista, com ampla predominância durante os governos militares, pois as decisões eram tomadas de cima para baixo, sem a participação da comunidade na gestão da escola. Analisando a visão de diferentes autores, percebe-se que não existe um conceito concreto sobre as teorias organizacionais. O facto deste conceito estar relacionada com áreas das ciências, humanidades e as artes faz com que esses autores apresentem essa diferenciação em relação ao conceito. Pois, para alguns, a causa da existência das teorias organizacionais é o interesse em saber como é pensar como uma organização.

Os autores Drucker, Fayol, Maslow, Ouchi, Taylor e Weber são os responsáveis pela abordagem das teorias organizacionais. A teoria clássica teve início no século XX, este foi desenvolvido por Taylor e foi denominado de Taylorismo. Na época do desenvolvimento da teoria clássica, este apresentou-se ser eficiente para as empresas, contudo, nas empresas modernas o resultado não foi o mesmo, pois o princípio de manter a produção em primeiro lugar trouxe desinteresse por parte dos trabalhadores e consequentemente o serviço deixou de ser bom. A teoria clássica tinha como objetivo aumentar as empresas por meio da sua organização e da aplicação de princípios gerais da administração, graças a isso deu-se a prática de administração escolar. Após as teorias clássicas, surgiram as teorias neoclássicas e de contingência e sistema, desenvolvidas por Walonick. As teorias organizacionais neoclássicas surgiram como uma forma de lidar com as dificuldades referentes as teorias clássicas autoritárias que deram origem aos obstáculos sobretudo ao desenvolvimento pessoal. Todas as teorias clássicas baseam-se na recompensa económica era a única motivação para o trabalho. A teoria de Taylor, sendo dominado de Taylorismo seu foco foi nas decisões sobre o trabalho e o trabalhador através de práticas autoritárias. Baseando nessa teoria, Weber criou uma teoria

burocrática referente a necessidade de diminuir a falta de percepção e interpretação das ações da gestão. Esta ideia desta teoria era apresentar a visão do desempenho organizacional como sendo uma cadeia de interação humana em que as reações seriam concebidas dedicando-se à motivação e ao resultado. Mas, com o tempo, foram surgindo teorias que desafiaram as teorias burocráticas.

1.4.2. Liderança

Relativamente à organização escolar, liderança tem outro propósito que é melhorar a vida das pessoas através da aprendizagem. A liderança nas escolas é considerada como o principal meio para a melhoria do sistema educacional e dos resultados. Segundo Cabral e Alves “a valorização da liderança no contexto escolar surge num quadro político onde o seu foco é a melhoria da escola distanciando dos meios que dissipam o sistema devido a praticas de gestão. Estes ainda apontam que a liderança ganhou força nas mudanças, nas aprendizagens, nas atividades que requer e nas dinâmicas que influenciam sociedade” (Cabral & Alves, 2020, p. 34).

Na década de 1930 surgiu o conceito de liderança, mas este com o tempo veio evoluindo. A origem da palavra provem do inglês leader e leadership. Bryman, (1996) concetualiza a liderança como sendo processo de influenciar as atividades de um grupo organizado nos seus esforços para atingir determinados objetivos (p. 276). A liderança é vista como uma habilidade adquirida para influência, motivar os elementos do grupo de modo alcançar os objetivos pretendidos. O líder por sua vez muitas vezes é visto como o chefe, mas o líder diferencia-se do chefe. Para Rocha (2000), não existe um perfil único do líder. O mesmo autor ainda refere que, a liderança é eficaz, é a reflexão da missão da organização, a sua definição e implementação, de forma clara e visível, e o que distingue um verdadeiro líder dos outros são os objetivos (p.4). A liderança escolar é importante para a inovação do ensino, mas na visão de muitos o gestor é como um líder, no entanto, existe uma diferença entre esses dois conceitos. No seguinte quadro apresento a visão de cada autor referente a diferença desses dois conceitos:

Autor	Diferença entre liderança e gestão
Day (2003, p.167)	A liderança é, um processo de construção e manutenção de uma visão, cultura e relações interpessoais, enquanto a gestão prende-se com a coordenação, apoio e monitorização das atividades organizacionais (Day 2003, p.167).
Earley e Weindling (2004, p.5)	A liderança tende a ser mais formativa, proativa e relacionada com a resolução de problemas, estando mais ligada a conceitos como visão, missão e valores, enquanto a gestão tende a estar mais orientada para o planeamento, organização e execução, para o uso dos recursos (Earley e Weindling 2004, p.5).
Yukl, (1989, p. 4)	A diferença entre liderança e gestão se prende com o facto de os líderes influenciarem o compromisso para com a organização, enquanto que os gestores agem de acordo com as responsabilidades decorrentes da sua posição e exercem autoridade sobre os subordinados. (Yukl, 1989, p. 4-5).

Quadro1.1: Diferença entre liderança e gestão

1.4.3. Gestão democrática participativa

A gestão democrática participativa é vista como um processo político onde os membros da organização escolar detetam problemas, planificam o desenvolvimento da escola e debatem sobre as suas avaliações. Através da gestão democrática são desenvolvidos métodos essenciais de modo que toda a organização escolar obtém uma imposição e um comprometimento quando se trata de tomada de decisões principalmente se for para resolução de problemas. Segundo Libâneo, (2013), na gestão democrática e participativa a maior parte da escola depende da capacidade de liderança de quem está atuando na direção e coordenação pedagógica. A escola na gestão participativa é vista como um espaço coletivo. O princípio mais importante é a descentralização (p.90). Pois, procuram ouvir a opinião de todos os membros da organização escolar. As decisões provenientes tanto da área administrativa como pedagógica são tomadas em conjunto de forma descentralizada. Sendo que existe a descentralização logo permite a participação de todos, e isto faz com a participação seja mais um dos princípios no modelo de

gestão democrática participativa. A transparência também é um princípio de grande importância neste modelo, pois, qualquer decisão tomada pela escola é do conhecimento de todos.

1.5. Gestão escolar e as tecnologias

1.5.1. Conceito de tecnologia

Para entender melhor essa relação entre a gestão escolar e as tecnologias, é necessário conhecer a etimologia da palavra tecnologia. É uma palavra de origem grega “techné” que significa saber fazer e “logos” que significa a razão ou estudo. (Rodrigues,2001, citado em Simon, 2008, p. 62).

O conceito de tecnologia é interpretado de diversas formas, ou seja, é um conceito bastante amplo. O seu início deu-se quando o homem desenvolveu ferramentas para a resolução dos seus problemas, visto que, as tecnologias procuram meios para atingir um objetivo final partindo de princípios verdadeiros.

1.5.2. Tecnologia na educação

O uso da tecnologia na educação surge como um processo capaz de contribuir para inovar e tornar o processo educativo mais eficaz e motivador com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem. Atualmente existe diversas ferramentas que podem ser utilizadas para fins educacionais, como exemplo, jogos educativos, plataforma educacionais.

No contexto escolar muitos profissionais não têm equipamentos ou conhecimentos para o uso das ferramentas tecnológicas. É o compromisso da escola em preocupar pelo menos com a formação dos professores na área. Pois, é necessário que os envolvidos estejam preparados para essa realidade educativa escolar, visto que, para que os alunos possam usufruir das ferramentas tecnológicas na escola, os profissionais precisam estar seguros do uso destes. Sendo que, caso as ferramentas são usadas de forma inadequada pelos alunos, pode-se obter outras finalidades consideradas mais importantes que a aprendizagem de conteúdos escolares. Com isso, percebe-se que a tecnologia tem as suas vantagens e desvantagens, e se utilizada de forma adequada pode beneficiar a gestão escolar. Levando em conta que, para Oliveira (2004) com o avanço da tecnologia, a educação passou por transformações que mudaram o processo de ensino (p. 28)

A implementação das tecnologias nas atividades educacionais, sejam elas administrativas ou pedagógicas, exige que a escola investe em equipamentos tecnológicos adequados e profissionais qualificados para isso. Não só equipamentos tecnológicos, como também a ligação desse equipamento como a ‘internet’. Pois, segundo Almeida, (2003), a escola com acesso à internet colabora em ampliar o acesso à informação mais atualizada, permite estabelecer novas

relações com o conhecimento ultrapassando os limites impostos pelo método de ensino tradicional, ajuda a formar comunidades colaborativas que preferem a comunicação e permitem eliminar obstáculos que separam a escola da sociedade. (p.113)

A utilização de equipamentos tecnológicos e da ‘internet’ numa instituição escolar permite o contato com um mundo atualizado e globalizado, facilita o acesso às informações e comunicações da escola, seja por endereço eletrônico, redes sociais ou videoconferências.

1.5.3. Importância do uso da tecnologia na gestão escolar

O uso das tecnologias na gestão escolar é benéfico para a escola em vários sentidos. Um desses benefícios é a facilidade de interação e comunicação entre os encarregados de educação e o conselho administrativo ou com os professores, a organização documental, o controlo do tempo ajuda o gestor a ter uma visão mais ampla da escola.

São várias as ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas numa escola, creio que o principal, é a internet. Pois, permite a comunicação entre os pais e os professores, permite o desenvolvimento de pesquisa e aumenta os conhecimentos dos alunos, facilita os registos dos alunos de modo que os pais possam ter acesso às notas.

Os sistemas do uso das tecnologias na gestão escolar permitem a eficiência na elaboração dos currículos, requerimentos e documentações, troca de informação. Não serve apenas para as atividades administrativas, como também para as atividades pedagógicas. Como, por exemplo uma aula com apresentações em data show ou com jogos interativos digitais para os alunos é muito mais interessante e motivador do que uma aula onde seguem apenas as informações do livro ou do que o professor fala. Outro ponto importante é que a implementação das tecnologias no contexto escolar exige mais habilidades dos professores e dos gestores.

1.5.4. Gestão escolar e as tecnologias

O sistema de ensino precisa estar constantemente em mudanças, de modo acompanhar a evolução em vários sentidos, sejam elas sociais, culturais, políticas ou económica. Com as evoluções e inovações tecnológicas a escola começa a refletir sobre o uso das tecnologias como uma ferramenta de prática pedagógica, lembrando que o uso das tecnologias no contexto escolar pode causar um grande impacto, tanto como positivo ou negativo. Segundo Moran (2003) as tecnologias são ferramentas de apoio ou meios que consoante a forma como são organizadas em salas, grupos ou outros espaços podemos aplicá-las para que existe a aprendizagem (p. 153).

Para que haja um bom funcionamento a nível tecnológico, a instituição tem de investir em equipamentos adequados para a realização das atividades desejadas e dar formação à

comunidade educativa. Conforme o autor Keski (2006) a existência de equipamentos adequados e suficientes que garante a facilidade de acesso aos serviços tecnológicos, não só, como também interfere nas decisões do modelo de educação tecnológica que a instituição de ensino dispõem aos alunos. (p.72).

Mesmo que haja equipamento tecnológicos adequados e alterações no currículo, constata-se que, na prática, ainda o ensino segue o método tradicional, e um dos objetivos da implementação da tecnologia no seio escolar é a evolução, a busca de novas formas de ensino. O uso das tecnologias no contexto escolar possibilitou diversas mudanças, como, por exemplo, contribuíram para o desenvolvimento das práticas educativas e da comunicação entre os docentes, gestores, profissionais da educação e sociedade.

Enquanto houver a ideia de que as tecnologias no contexto escolar é algo sem muita importância ou implementada apenas por moda, continuarão apegados ao modelo tradicional do ensino, impondo limites aos alunos. Como também atrasar a comunicação e a troca de informação entre os conselhos administrativos e pedagógicos, e da comunidade educativa com o meio em que se encontra. O ensino através desse meio pode-se tornar mais dinâmica, motivadora e desafiadora.

O objetivo das tecnologias na organização escolar é facilitar a vida dos gestores, coordenadores e professores, visto que, quanto maior for o uso dela por todos os membros da comunidade escolar maior poderá ser o seu resultado. O uso da tecnologia no contexto escolar manifesta de duas formas. Primeiro nos processos e na gestão direta onde os gestores podem encontrar desafios mais relacionados à adaptação na implementação nas tecnologias. Para evitar esses problemas, é importante promover formação, para essa mudança. Pois, o uso dos recursos tecnológicos na gestão escolar faz com que ela se torna uma gestão eficiente, portanto é necessário investir na formação dos profissionais. Para Almeida (2005) citado por Ruiz (2014) evidencia-se a importância de se desenvolver programas de formação voltados para as especificidades do trabalho dos gestores, alicerçados na articulação entre as dimensões administrativas e pedagógicas, na integração entre tecnologias e metodologias de formação, tendo as tecnologias como artefactos que favorecem os encontros entre pessoas, valores, concepções, práticas e emoções (p.6). O segundo é na sala de aula com os alunos, sendo que, ao utilizar a tecnologia em sala, os alunos ficam mais felizes e dispostos a aprender, tendo em conta que, já estão habituados ao seu uso fora da escola e poder utilizá-lo no ambiente educacional aumenta o interesse e a satisfação com as matérias.

Quanto aos professores, estes, podem testar novas formas de trabalhar os materiais do planejamento escolar e adaptar aqueles que tiverem melhores resultados de acordo com cada

turma ou nível. Há que se levar em conta que o uso de tecnologia na sala de aula pode ser um pouco mais complexo do que parece. O mau uso da tecnologia pode trazer consequências como o isolamento social, distrações que prejudicam na aprendizagem. Pois, lidar com a tecnologia de uma forma saudável é um passo importante na formação social e profissional dos estudantes.

CAPÍTULO II

Metodologia

Sendo o objetivo de estudo desta dissertação analisar o uso da tecnologia na gestão escolar de escolas de Cabo Verde comparando com escolas de Portugal, foram feitos dois estudos. O Estudo 1 corresponde aos questionários aplicados aos professores, com a caracterização sociodemográfica e a escala “utilização das tecnologias digitais na gestão escolar” (Piedade, J. & Pedro, N. 2017) e membros do conselho administrativo. É um estudo de natureza quantitativa pois nele contém questões sociodemográficas, e apresenta questões cujas respostas são baseadas em escala de frequência e para a análise foi utilizado o software SPSS. Já o estudo 2, consiste numa entrevista semiestruturada realizada presencialmente em Portugal e em Cabo Verde. É um estudo qualitativo as análises destas entrevistas foram feitas com recurso do software MaxQda. Tendo em conta, que um estudo pode ter uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, também pode existir um estudo com ambas as pesquisas em conjunto, que é o caso deste estudo.

Para entender a metodologia escolhida, apresento o conceito definido por alguns autores: segundo Godoy, (1995), para uma pesquisa quantitativa o pesquisador parte de um plano de dedução, previamente estabelecido com hipóteses definidos, e preocupa-se em medir a quantificação dos dados, e esta medida é geralmente feita através de análises estatísticas. Já a pesquisa qualitativa não precisa de uma análise estatística, visto que este método não preocupa com a quantificação, mas sim, com a busca de resposta para entender e descrever os factos, com a interação entre o ser humano e a sociedade (p.58). O autor Fábio Appolinário (2004) também apresenta mesma visão sobre pesquisa qualitativa. De acordo com este autor os dados são coletados através de interações sociais e analisados pelo pesquisador, ou seja, a recolha dos dados pode ser feita através de uma análise de estudos científicos ou entrevistas e a análise dos dados é subjetiva, baseada em factos científicos e não estatísticos como é o caso de pesquisa quantitativa. Na pesquisa quantitativa os dados são apresentados numericamente, e os resultados são analisados com métodos quantitativos. (p. 155)

2.1. Estudo 1

É um estudo de pesquisa qualitativa, baseado num inquérito de perguntas múltiplas escolhas, de uma escala de frequência. Quanto ao campo empírico, foram instituições de ensino publicas e privadas. O território é nacional e internacional (Cabo Verde, Portugal continental, e algumas ilhas do território insular de Portugal), os sujeitos envolvidos foram gestores e professores de

diversas disciplinas. Tendo em conta que são países onde um apresenta mais desenvolvimento que o outro, e o objetivo é fazer um estudo comparativo com esses resultados.

Foram selecionadas para a amostra professores com a faixa etária dos 24 aos 60 anos e de nacionalidade Cabo-verdiana e Portuguesa, distribuídos pelas ilhas de Cabo Verde mais precisamente de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal e Santiago. Em Portugal estão distribuídos pelos distritos de Coimbra, Lisboa, Setúbal, as ilhas, Funchal, Horta, Ponta Delgada e Porto Santo.

Para a recolha dos dados, foram aplicados dois questionários. Um questionário para a recolha de dados sociodemográficos e situação profissional, o outro para a recolha de dados relacionados com o tema que é gestão escolar e as tecnologias. Para a recolha de dados contataram-se alguns professores e diretores de escolas, e foi enviado um convite de participação por e-mail para algumas escolas e diretores juntamente com o link do questionário e estes foram encarregados de distribuir pelos professores. Foi um questionário online, baseado na escala “utilização das tecnologias digitais na gestão escolar” do professor João Piedade e Neuza Pedro.

Com o uso das tecnologias hoje em dia é mais fácil e rápido recolher informações sobre determinados assuntos, mesmo que seja a distância. Os questionários online estão cada vez mais frequentes, são perguntas que podem ser enviadas por e-mail, mensagens, redes sociais ou por link, onde o participante responde a hora que quiser e tem a possibilidade de pesquisar sobre o assunto antes de responder. Os questionários foram produzidos na plataforma Google forms, um continha 14 perguntas relacionadas com os dados sociodemográficos e a vida profissional dos participantes, e o outro 13 perguntas relacionadas com as tecnologias no seio da gestão escolar. Foram um total de 44 respostas. Relativamente à análise dos dados, esta foi feita no software SPSS versão 28.0.0.0 (190).

2.1.1. Análise dos resultados do estudo 1

2.1.2. Parte I: Análise de dados sociodemográficos e a situação profissional.

A sociedade tem a ideia histórica de que a educação por começar no espaço doméstico tem de ser feita por mulheres, portanto os profissionais de educação, a maioria tende a ser mulher, principalmente os do pré-escolar. Assim, de acordo com os resultados, a maioria dos indivíduos da amostra deste estudo 52.3% (N = 23) é do sexo feminino e 47.7% do sexo masculino (N = 21).

Relativamente à idade dos participantes vai dos 24 até os 60 anos. Analisando essa faixa etária e a percentagem que cada idade dos participantes representa, podemos dizer que a maioria provavelmente está em início de carreira profissional docente. Em relação ao grupo de 24 anos, é satisfatório ver jovens provavelmente recém-licenciados a exercer a profissão de professor, tendo em conta que em Cabo antes era raro contratar docentes considerados demasiados jovens para exercer tal profissão e que a hipótese de serem desrespeitados pelos alunos também era maior.

Quanto à nacionalidade, a maioria é de nacionalidade Cabo-verdiana, com 61.4%, ou seja, 27 participantes são Cabo-verdianos e 17 Portugueses. Considera-se que é uma diferença para fazer um estudo comparativo entre dois países. Visto que, mesmo dentro de um país algumas regiões apresentam maiores condições financeiras do que em outras regiões, e consequentemente gere mais investimento. Como, por exemplo o caso de Lisboa que é a capital de Portugal, ou a ilha de Santiago que é a ilha mais desenvolvida de Cabo Verde.

A questão 1.4 “Em Cabo Verde, a ilha onde se encontra a lecionar é” foi direcionada para os participantes das escolas de Cabo Verde. Dos 27 participantes das escolas de Cabo Verde, a escola de São Vicente apresentou maior número de participantes 15.9% (7 participantes), posteriormente as de Santiago com 13.6%. Os 38.6% são dos participantes de Portugal.

Sobre a localização dos participantes das escolas de Portugal continental, percebe-se o distrito de Lisboa apresenta maior número de participantes. Dos restantes 75% nem todos são de escolas de Cabo Verde, pois, alguns pertencem às ilhas do território insular de Portugal. A minoria dos participantes é das ilhas do território insular de Portugal. O objetivo de pesquisar sobre essas ilhas é pelo facto de apresentarem uma população menor do que Portugal continental, portanto as realidades das escolas são diferentes.

Em Portugal era aceite os docentes lecionarem com o grau de bacharelato, mas posteriormente com a implementação do Decreto-Lei nº 115 de setembro de 1997, veio a exigir o grau de licenciatura. Em Cabo verde, também aceitavam professores apenas com grau de bacharelato, mas agora as candidaturas são feitas com no mínimo o grau de licenciatura. Porém, mesmo assim tem profissionais que não optaram em progredir ou estudos, continuam apenas com o bacharel. Quanto às habilitações literárias, a maioria dos professores (52.3%) apresentam um curso de licenciatura, tendo 20.5% com o grau de mestrado e os restantes com o grau de bacharelato, pós-graduação e doutoramento.

1.7. Habilitações académicas (se possuir mais que uma habilitação académica responda somente aquela que for academicamente mais elevada):

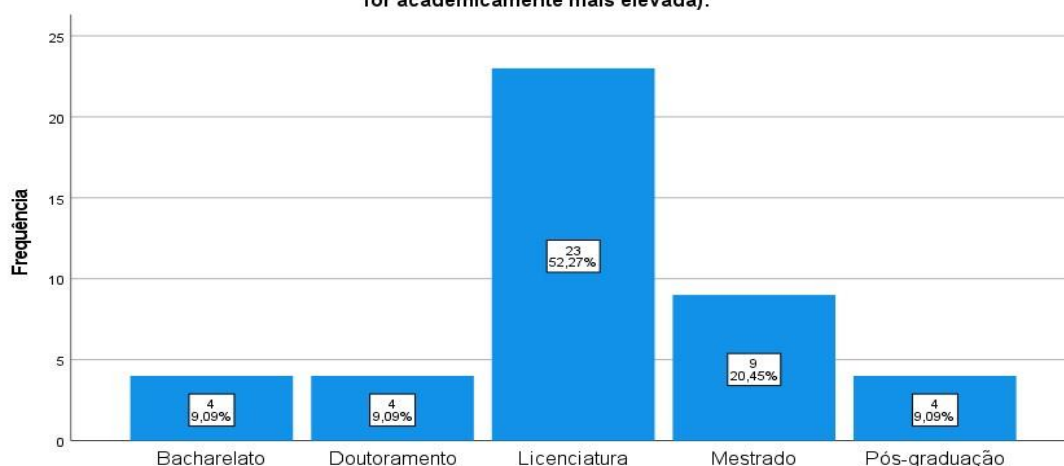


Figura 2.1 : Habilitação académica dos participantes

2.1.3. Parte II - Questionário Situação Profissional

A maioria dos participantes que equivale a uma percentagem 75% leciona em escolas públicas, e 25% em instituições privadas. Em Cabo Verde o ensino privado é administrado por pessoas exclusivas e apresenta um currículo semelhante ao do ensino público.

Relativamente aos anos de docência que os participantes possuem em geral. Verifica-se que mais de metade tem entre 1 a 13 anos de profissão. Lembrando que a maioria dos participantes tem entre 24 e 46 anos de idade. E quanto aos anos de docência que os participantes possuem na instituição atual, aponta que a maioria tem de 1 a 7 anos de serviço na instituição atual. Dessa maioria que é um total de 77.2% temos 15.9% que possui 5 anos de serviço e quanto aos os restantes 22.8%, estes trabalham como docentes à década. Para entender melhor a análise dos dados dessas duas questões foi feita uma correlação de pearson. Na tabela abaixo o valor da correlação é 1, e por ser esse valor, pode-se dizer que a ligação entre estas duas variáveis é forte, seja, a relação linear entra essas variáveis é positiva.

	1	2
1. Indique quantos anos de docência/administração possui (indicar os anos de experiência geral em relação a lecionar):"	1	.826**
2. Indique quantos anos de docência/administração possui na instituição atual:	.826**	1

Nota: A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Quadro 2.1: Correlação de Pearson entre duas variáveis, (N=44)

O sistema de ensino de Cabo verde é semelhante ao sistema de ensino de Portugal. Portanto, nos dois países o ensino é dividido por níveis. Pertence ao pré-escola crianças cuja idade varia dos 3 aos 6 anos. O ensino básico vai dos 6 aos 14 anos, é dividido em ciclos e por lei é obrigatório a partir dos 6 anos. O 1º ciclo vai do 1º ao 4º de escolaridade, o 2º ciclo temos o 5º e 6º ano e por fim o 3º ciclo que vai do 7º até o 9º ano. Já no ensino secundário temos o 10º, 11º e 12º ano que representa a fase final do período escolar e a preparação para o ensino superior. O ensino superior também é dividido por ciclos. No 1º ciclo tem a licenciado, aqui em Portugal tem uma duração de 3 anos e em Cabo verde uma duração de 4 anos, o 2º tem o mestrado com uma duração de 2 anos e por fim o doutoramento que tem a duração de 1 ano. Analisando a questão relacionada com o nível de ensino que o participante leciona, percebe-se que a minoria, 4.5% leciona no ensino superior, 15.9% no 2º ciclo do ensino básico, 18.2 % no 3º ciclo do ensino básico 27.3% no 1º ciclo do ensino básico e 34.1% no ensino secundário.

Acontecem situações em que os professores são obrigados a lecionar todas as disciplinas. Em Cabo Verde existem professores licenciado em uma área específica, mas acabam por lecionar todas as áreas do ensino básico, normalmente por falta de professores na área específica, ou para evitar novas contratações. Dos participantes 11.4% leciona todas as disciplinas, provavelmente estes devem ser alguns dos que lecionam o 1º e o 2º ciclo do ensino básico. Também 11.4% leciona a disciplina de matemática, as disciplinas, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a de informática tem 9.1% de participantes cada. Para as disciplinas de Português, inglês e educação artística temos o mesmo número de percentagem

6.8% cada. Em ciência naturais, educação física, desporto e a disciplina de física e química também apresentam a mesma percentagem, 4.5% cada. Os restantes 20.6% lecionam outras áreas apresentadas no quadro que se encontra no anexo F (p.50).

Quanto ao vínculo profissional dos participantes com a instituição. Destaca-se que, 43.3% é contratado, 27.3 % é do quadro da escola 25% do quadro do ministério da educação, levando em conta que o ministério da educação trabalha apenas com instituições públicas. Os restantes 4.5% pertencem ao quadro da zona pedagógica.

2.1.4. Parte III: Questionário aplicado aos profissionais das escolas de Portugal

De acordo com a análise da tabela a seguir podemos ver que 47.1% dos participantes considerase bom em relação ao conhecimento das tecnologias, 29.4% classificam os seus conhecimentos como razoável e 23.5% como muito bom. Atualmente é comum a maioria das pessoas ter algum conhecimento sobre as tecnologias. Pois, estas permitem facilitar a troca de informação, o que é muito importante perante a comunidade educativa.

Relativamente ao tempo de utilização das tecnologias na prática pedagógica, 41.2% utiliza há quase uma década (6 a 10 anos), 35.3% utiliza há mais de 15 anos, 17.9% usufrui das ferramentas nas suas práticas pedagógicas há aproximadamente 1 a 5 anos e 5.9% há 11 a 15 anos que desempenham a prática pedagógica utilizando as tecnologias. Analisando este gráfico demonstra que, a maior parte dos participantes Portugueses tem mais de 10 anos de docência.

Destaca-se que, 100% dos participantes consideram que as tecnologias não atrapalham a gestão escolar. Pode não ser vista, mas em algumas circunstâncias as tecnologias podem sim, atrapalhar uma gestão escolar se caso os funcionários não serem profissionais ou capacitados para estar preparados as falhas que podem acontecer. Como, por exemplo se os dados estiverem apenas no sistema informático da escola ou do diretor e houver uma falha nesse sistema, pode-se haver atrasos em trabalhos realizados pelo conselho administrativo ou pedagógico. Portanto, esta pode ser um dos pontos onde as tecnologias atrapalham a gestão escolar.

No que refere à importância do uso das tecnologias na gestão escolar. Salienta que, 64.7% consideram muito importante e 35.3% consideram importante. É evidente que o uso das tecnologias apresenta grande importância para a gestão escolar, seja na organização das informações, facilitação da comunicação, avaliação. São vários os benefícios que este pode trazer para a gestão escolar.

Quanto à caracterização da quantidade de equipamentos tecnológicos disponíveis no estabelecimento de ensino dos participantes, 52.9% classifica como suficiente, 29.4% como pouco e 17.6% consideram que são muitos equipamentos. Se o objetivo de uma instituição de

ensino é tornar o processo de ensino mais completo e dinâmico é necessário que disponha de ferramentas tecnológicas suficientes para tal, levando em conta que, muitas vezes a falta de infraestrutura e o medo de aceitar mudanças impedem o investimento nessa área.

Analisando a opinião dos participantes ainda sobre equipamento tecnológicos, 41.2% concorda que os equipamentos disponíveis são adequando para a utilização na sala de aula. 23.5% concorda parcialmente, 17.6% discorda parcialmente, 11.8% discorda e apenas 5.9% encontra-se no meio termo, não concorda nem discorda. A integração das tecnologias numa sala de aula pode ser vista por muitos como uma ameaça, mas temos de levar em conta que tem alguns benefícios como a interação do aluno com o conteúdo, o desenvolvimento das suas habilidades e criatividade.

Aprender novas técnicas e novos métodos de ensino é importante para o professor, visto que estes estão ligados ao desempenho dos alunos. A formação de professores deve ser feita constantemente, de modo acompanhar as mudanças socioculturais. De acordo com a análise podemos ver que, 52.9% dos participantes considera que a escola raramente disponibiliza formação na área das tecnologias para os professores, 41.2% considera como algo que acontece frequentemente e para 5.9% a instituição de ensino oferece formação sempre.

A maioria, 88.2% considera que a escola apoia a integração das tecnologias na sala de aula. Provavelmente essas comunidades educativas querem proporcionar o melhor desempenho para os alunos e a melhor experiência para os professores. Para os restantes 11.8% a comunidade educativa raramente apoia essa integração. Pois, assim como existem vantagens na implementação das tecnologias nas salas de aulas, existem desvantagens, também é bem evidente que estes estão mais preocupados com o problema que isto pode trazer e não com os benefícios. Uma das desvantagens é a diminuição com o contacto físico, como, por exemplo, numa aula de ciência naturais ao em vez de os alunos fazerem uma visita de estudo e ter contacto físico com a natureza, o professor pode facilitar este processo com projeção de imagens.

No que refere a frequência da utilização das tecnologias na prática pedagógica, 64.7% usam diariamente, 29.4% frequentemente e 5.9% dos participantes usam raramente. Temos de considerar que, com a utilização das tecnologias na prática pedagógica o aluno vai atrás de informação útil para a construção do seu conhecimento e o professor simplesmente acompanha, orienta e avalia o processo de aprendizagem. Como pude observar, 64.7% dos participantes utiliza as tecnologias com frequência para orientar os alunos, os restantes 35.3% raramente utilizam. A orientação do professor favorece a aprendizagem do aluno, ajudando-o a ultrapassar as dúvidas apresentadas devido ao conteúdo do currículo, de modo alcançar resultados significativos. O acompanhamento do desempenho do aluno ajuda a identificar o aluno que

apresenta mais dificuldades de aprendizagem e que precisa de uma atenção especial. Percebe-se que mais de metade dos participantes, ou seja, 58.8% raramente utiliza as tecnologias para a avaliação do desempenho do aluno e 41.2% utilizam frequentemente.

Entende-se que, 64.7% dos professores utilizam as tecnologias frequentemente para a realização de reuniões com o conselho administrativo ou entre eles e 35.3% utiliza sempre. Mesmo estando distante estes conseguem obter orientação ou trocam informações utilizando as tecnologias.

A comunicação exerce um papel fundamental na gestão escolar, pois, motiva os profissionais, promove a educação, torna visível as discussões e decisões tomadas na instituição, mesmo que esteja algum membro ausente. Dos 17 participantes, 64.7% comunicam sempre com o conselho administrativo e com outros professores utilizando as tecnologias e 35.3% comunicam frequentemente.

2.1.5. Parte III: Análise do questionário aplicado aos profissionais das escolas de Cabo Verde

Podemos ver que, diferente dos participantes de escolas de Portugal, 33.3% dos participantes das escolas de Cabo Verde consideram razoáveis os seus conhecimentos em relação às tecnologias. 29.6% posicionam-se numa escala de bom, também 29.6% consideram muito bom e infelizmente temos alguns que consideram fracos. É uma minoria de 7.4%, mas o certo seria se não houvesse profissionais considerando como fraco os seus conhecimentos tecnológicos. Muitas vezes não é por incompetência que estes consideram fracos, pode ser por falta de apoio por parte da instituição.

Quanto ao tempo de utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas 37% utiliza há quase 10 anos, 33.3% há menos de 5 anos, 18.5% utiliza há mais de 15 anos e os restantes 11.1% está entre os 11 e 15 anos de uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. Baseado nos dados dos anos de docência em geral e os dados da questão 3.2 aplicada aos participantes das escolas de Portugal, percebe-se que a maioria tem mais de uma década de docência, já os participantes das escolas de Cabo Verde a maioria tem menos de uma década que exerce a profissão.

Tudo tem as suas vantagens e desvantagens. Lógico que o uso das tecnologias na gestão escolar não iria ficar de fora. Analisando as respostas dos participantes de Portugal, estes consideram que o uso das tecnologias nunca atrapalha a gestão escolar, enquanto que as respostas para os participantes das escolas de Cabo Verde, 81.5% concorda que nunca atrapalha e para 18,5% raramente atrapalha.

Relativamente a importância do uso das tecnologias na gestão escolar, posso dizer que, 51.9% considera muito importante, para 44.4% é importante e 3.7% considera pouco importante. O uso das tecnologias na gestão escolar apresenta uma grande importância, pois, agiliza a realização das tarefas, facilita a comunicação entre a equipe e ajuda os docentes na produção de conteúdos.

Para os participantes das escolas de Portugal a maioria considera suficiente as ferramentas tecnológicas disponíveis nas escolas onde lecionam. Enquanto que para os participantes das escolas de Cabo Verde, 70.4% consideram pouco, para 25.9% os equipamentos disponíveis não são suficientes e apenas 3.7% considera que onde leciona tem muitos equipamentos tecnológicos. É lamentável saber que existem instituições de ensino que não dispõem de meios suficientes para o seu desenvolvimento. Ainda mais no mundo atual em que vivemos, onde a tecnologia é utilizada em praticamente todas as tarefas e em todas as áreas.

Ainda sobre os equipamentos tecnológicos, 29.6% dos participantes concordam que os equipamentos tecnológicos que a escola dispõe são adequados para a utilização na sala de aula, também 29.6% discorda parcialmente, 22.2% discorda, 11.1% concorda parcialmente e 7.4% fica no meio termo, não concorda e nem discorda.

Sobre a formação fornecida pelas escolas, 59.3% considera que a escola raramente disponibiliza formação na área das tecnologias para os professores, 18.5% considera que nunca disponibilizam formação, também para 18.5% é disponibilizada frequentemente, e 3.7% recebe formação frequentemente. Em relação às escolas de Portugal a maioria também considera que raramente disponibilizam formação na área das tecnologias para os professores, sabendo que, a formação em determinada área ajuda o docente a aumentar o seu conhecimento, desenvolver competência e inovações que são um benefício tanto para eles como para os alunos.

A integração das tecnologias nas salas de aulas envolve muita competência dos professores, e aquisição de recurso para tal. Segundo a maioria dos participantes das escolas de Portugal, a comunidade educativa apoia a integração das tecnologias na sala de aula. Para os participantes das escolas de Cabo Verde, a resposta não foi diferente, pois, 59.3% afirmam que a comunidade educativa apoia sempre, e para 40.7% raramente apoiam esta integração. 44.4% dos docentes utiliza as tecnologias diariamente nas suas práticas pedagógica, 33.3% utiliza frequentemente e 22.2% raramente faz o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. A utilização das tecnologias nas práticas pedagógicas não deve ser considerada apenas para produção e transmissão de conteúdos por parte dos docentes. Pois, estes podem ensinar os alunos como elaborar atividades que tornem as aulas mais dinâmicas ao em vez de ser uma aula com conteúdos projetados pelos professores.

A orientação do professor é um ato importante para que o aluno alcance resultados desejados. E com a evolução tecnológica tem a possibilidade de ser feita online seja de onde for e no momento que o docente e o aluno apresentem disponibilidade. Nas escolas de Portugal, seja raramente ou frequentemente, mas usam as tecnologias para orientar os alunos. Enquanto que algumas escolas de Cabo Verde as respostas foram diferentes que nós esperávamos. Pois, vivendo numa era onde as coisas podem ser feitas de forma eficiente com tecnologias, custa entender que 14.8% dos participantes nunca utilizou as tecnologias para orientar os alunos. Ainda sobre as respostas dos participantes das escolas de Cabo Verde, 33.3% raramente utiliza as tecnologias para orientar os alunos, 48.1% utiliza frequentemente e apenas 3.7% utiliza sempre.

A avaliação de desempenho do aluno faz parte do processo de aprendizagem, visto que, ajuda a identificar as dificuldades do aluno e procurar um meio para ultrapassar essas dificuldades. De acordo com os dados apresentados no gráfico abaixo, 70.4% raramente usufrui das tecnologias para a avaliação de desempenho do aluno e autoavaliação. 18.5% utiliza frequentemente, 7.4% nunca avalia o desempenho do e nem faz autoavaliação utilizando as tecnologias.

Normalmente os assuntos do conselho administrativo e dos docentes são tratados nas reuniões, onde cada um apresenta as suas ideias, as formas de resolver problemas e chegar as metas desejadas. E estas reuniões pode ser online ou presencial. Segundo a análise das respostas dos participantes das escolas de Portugal, a maioria frequentemente utiliza as tecnologias para realizar reuniões com o conselho administrativo, enquanto que de acordo com as respostas dos participantes das escolas de Cabo Verde, 63% utiliza frequentemente, 22.2% utiliza sempre e 14.8% raramente utiliza as tecnologias para a realização de reuniões.

A comunicação é fundamental em qualquer lugar. Uma boa comunicação no ambiente escolar torna a equipa mais produtiva, trazendo benefícios para a comunidade educativa. E quando é feita através de ferramentas tecnológicos é provável que os objetivos podem ser atingidos mais rápido. Percebe-se que, 44.4% frequentemente faz o uso das tecnologias para a realização de reuniões com o conselho administrativo ou com outros professores. 40.7% utiliza sempre 11.1% raramente utiliza e 3.7% nunca utiliza.

2.2. Estudo 2

É um estudo qualitativo, feita através de entrevistas semiestruturadas. As perguntas foram colocadas de modo compreender a visão de cada participante em relação ao uso das tecnologias

no contexto escolar. Em relação ao guião de entrevista foi baseada nas respostas do estudo 1, tendo como objetivos específicos: (a) conhecer as ferramentas tecnológicas que são utilizadas nas escolas, (b) analisar o uso das tecnologias na comunidade educativa, (c) apontar os efeitos do uso das tecnologias no contexto escolar.

Quanto aos participantes, participaram quatro professores, dois de Portugal e 2 de Cabo Verde, que também participaram nas investigações do estudo 1. Foram contactados mais participantes, mesmo garantindo anonimato alguns optaram por não participar. De acordo com a disponibilidade dos participantes, as entrevistas foram realizadas de forma online e presencial com uma duração de aproximadamente 30 minutos entre os meses de fevereiro e abril de 2023. Para a análise das entrevistas optamos por usar o software MAXQDA versão 2022.

2.2.1. Análise do resultado do Estudo 2

Para a análise dos dados das entrevistas optou-se pelo uso do software MAXQDA versão 2022, sendo que, a análise foi feita por etapas.

1º. Etapa

Após a coleta dos dados foi feita uma transcrição das entrevistas. Transcrição esta que requer muita atenção na hora da leitura, pois é onde começa a surgir os códigos de primeiro nível. A criação dos códigos principais, ou de primeiro nível servem distinguir quais são os temas mais amplos. Foram um total de 6 códigos, mas que repetiram com alguma frequência.

2º. Etapa: Matriz de códigos

Analisando a matriz de códigos percebe-se que todos os códigos são códigos principais, ou seja, código de primeiro nível. As partes codificadas foi onde os entrevistados apresentaram mais opiniões que ajudaram na análise. Dá para ver uma certa diferença no número de contributos dos entrevistados, os entrevistados B e D, por exemplo foram os que deram maior contributo relativamente aos segmentos codificados, (8), posteriormente o Entrevistado C (7). A questão das ferramentas tecnológicas usadas durante as aulas foi o código com a maior frequência (8).

Segundo o entrevistado A, os alunos têm direito apenas a um computador portátil que levam para escola quando solicitado, este aponto que o motivo de pouco recurso tecnológicos é devido a condições financeiras e desinteresse por parte dos responsáveis. E: apenas computadores? Porque a escola não tem mais equipamentos tecnológicos? É devido a condições financeiras?

A: Bom, por uma parte é sim, divido a condições financeiras, mas por mim o outro lado é o desinteresse por parte dos responsáveis, porque mesmo não tendo condições financeiras existem outros meios que estes pode optar para adquirir estes equipamentos.

Para o entrevistado B a realidade é diferente. “E: quais são as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe? B: A escola dispõe de TV plasma, projetores, computador portátil, internet, plataforma do e-learning.”

Quanto aos entrevistados C e D, as escolas apresentam condições diferentes das escolas dos entrevistados A e B. Pois, segundo os entrevistados estas dispões apenas de computadores de data show para elaboração e transmissão de slides. Estes, partilham algumas características em comum, como a vida profissional, ambos são professores, a localidade, dois são de Cabo Verde e dois são de Portugal, por um ser mais desenvolvido do que outro, é normal apresentarem uma realidade escolar diferente.

Lista de Códigos	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D	SOMA
Ferramentas tecnológicas disponíveis	1	1	1	1	4
Frequência do uso das tecnologias;	1	1	1	1	4
Importância do uso das tecnologias no	1	1	1	1	4
Ferramentas tecnológicas usadas duran	1	3	2	2	8
Inclusão das tecnologias nas aulas	1	1	1	2	5
Benefícios das tecnologias no ambiente	1	1	1	1	4
SOMA	6	8	7	8	29

Figura 2.2:Lista de códigos dos entrevistados

3º. Etapa: Nuvem de palavras

A nuvem de palavras representa a frequência das palavras utilizadas durante a entrevista, baseando nela, percebe-se quais foram as palavras chaves desta análise temática qualitativa. Analisando a figura 1 e a figura 2, podemos dizer que as ferramentas tecnológicas utilizadas na sala de aula e a palavra tecnologia são os temas mais referenciados nesta análise.

CAPÍTULO III:

Discussão dos Resultados

De acordo com a revisão de literatura realizada, para o autor Chiavenato (2014), a administração é “um processo contínuo e sistêmico que envolve atividades impulsionadoras como planejar, organizar, gerir e controlar recursos e competências para alcançar metas e objetivos. Ela implica fixar objetivos, tomar decisões, planejar, organizar e liderar todo esse processo a fim de alcançar os objetivos definidos e oferecer resultados.” (p. 10). Paro (2012) refere ainda que a administração “representa-se como uma atividade exclusivamente humana, visto que somente o homem é capaz de estabelecer livremente objetivos a serem cumpridos” (p. 25). Considerando estes conceitos de administração escolar, podemos dizer que as tecnologias aparecem como recursos de extrema importância que proporcionam uma otimização dos serviços prestados pela escola. Tendo em conta as responsabilidades da gestão escolar, tais como: Organização, especificidades culturais, planificação, monitorização e avaliação de ações educacionais. É imprescindível realçar o papel que as tecnologias têm na evolução e concretização das atividades inerentes a administração escolar.

Segundo Lück (2009) a gestão escolar pode ser organizada em dez dimensões, distribuídas em dois grupos: organização e implementação (p.26). Para Lück (2009) a gestão escolar concebe uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, determinada em promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade complexa, globalizada e da economia centrada no conhecimento (p.24). Se seguir esta lógica de que a gestão escolar tem como demanda a proporcionar uma conexão entre os recursos materiais e humanos, enfatiza a necessidade de formação dos professores e órgãos de gestão escolar, os profissionais apenas colocam a prova as suas capacidades quando estão devidamente equipadas para atuar no seu meio.

É evidente que existem muitos obstáculos para obtenção de resultados extraordinários, Cabo verde apresenta-se como um país que almeja a utilização das tecnologias para o melhoramento da administração escolar e consequentemente no processo ensino aprendizagem. Conquanto está sendo evidenciado neste projeto que o sistema educativo de Cabo verde é realmente dinâmico, porém a falta de condições é uma realidade desagradável que infelizmente decompõe o alcance de resultados. Nomeadamente implementação das tecnologias no ambiente

escolar. O custo dessas ferramentas, a situação geográfica (ilhas montanhosas), inacessibilidade de rede, conexão a internet. Essas dificuldades afastam a administração escolar do pensamento de grande progressão na utilização das ferramentas tecnológicas.

Tendo em conta que, o presente trabalho apresenta como foco a análise do uso da tecnologia na gestão escolar de Cabo Verde em comparação com as escolas de Portugal. Para isso houve a necessidade de elaborar um plano metodológico qualitativa e quantitativa, aplicando questionários e entrevistas. E de acordo com a análise desses resultados, percebe-se que o uso das tecnologias na gestão escolar enquadra-se nas dimensões de implementação desenvolvidas por Lück, pois, para as algumas escolas o uso de tecnologias na gestão escolar promove mudanças, e facilita a aprendizagem dos alunos.

Concorda-se com Moran (2003) quando este diz que, ideia de implementação das tecnologias como ferramenta pedagógica torna a aprendizagem mais significativa, estimula e motiva o aluno de modo a aumentar a sua autonomia e criatividade, são ferramentas de apoio que de acordo com a forma como são utilizadas em salas ou outro espaço pode existir aprendizagem (p.153). Porém, é evidente que esta implementação também apresenta as suas desvantagens, como por exemplo, a má utilização e a incompetência dos profissionais podem interferir nos resultados desejados.

Analisando a investigação efetuada, foi possível constatar que as escolas de Cabo Verde possuem uma relação com as tecnologias de educação, existe uma tentativa de inclusão das ferramentas no ambiente escolar, e está mais atrasado em relação às escolas de Portugal. Pois, além de algumas escolas não possuírem ferramentas adequadas e necessárias, alguns professores não têm uma certa familiarização com as tecnologias. Mesmo que a utilização das tecnologias na gestão escolar em Portugal, como foi mencionado por um dos entrevistados, é considerada menor do que outros países europeus, devido a pouca quantidade de equipamentos disponíveis, principalmente nas salas de aulas, nas escolas de Portugal professores atuam com intensidade na área tecnológica demonstrando comunhão entre gestão escolar, tecnologias e ensino aprendizagem. Como refere o autor Kesnki (2006) a existência de equipamentos adequado e suficientes garante a facilidade de acesso aos serviços tecnológicos e intercede nas medidas do modelo de educação. (p.72). Realçando que estes dois países em estudo (Cabo Verde e Portugal). Tem uma relação bastante coesa, historicamente ligados desde o descobrimento de Cabo Verde. Isto para demonstrar a proximidade entre os países, principalmente do papel que Portugal tem na influência da estruturação do sistema educacional em Cabo Verde. O sistema educacional em Cabo Verde é a cópia de Portugal, transcrevendo isso para o contexto do estudo da implementação das tecnologias, Portugal está passos a frente em relação a Cabo Verde.

O processo de transmissão de conhecimento através do uso da tecnologia está ligado ao nível de conhecimento do utilizador e o domínio ou a forma como esta é utilizada. Como, por exemplo, uma pessoa que utiliza um computador apenas ver conteúdos multimédia e para as redes sociais não está no mesmo nível de conhecimento tecnológico do que uma pessoa que explora a Microsoft office, com isso acaba por considerar-se fraco o seu conhecimento nessa área.

Para Almeida (2011) o uso das ferramentas tecnológicas na sala de aula colabora para a demanda da qualidade da educação. Visto que, ao tornar o processo de aprendizagem dinâmico, abrem nova visão do ensino, tornando a prática pedagógica adaptável, porém, exigindo mais capacitação dos professores contribuindo para a formação destes. Percebe-se que, que todas as escolas investigadas estão fazendo um esforço para a implementação da tecnologia no contexto escolar. Aparentemente ainda está longe de atingir o nível desejado devido às dificuldades encontradas durante o processo. E uma delas é a falta de equipamentos adequados e suficiente, como também a falta de investimento na capacitação dos profissionais, sejam elas docente ou não docente. Para ultrapassar essa dificuldade é necessário disponibilizar formação sobre o uso da tecnologia. Para ambos os países as escolas raramente disponibilizam formação na área das tecnologias para os professores. A formação contínua é um direito dos professores, é necessário atualizar os conhecimentos e aprofundar as competências. E se a escola está apta a mudanças, a inserir novas ferramentas tecnológicas é obrigatório fornecer formação e equipamentos adequados. Em síntese, as escolas de Portugal apesar de serem mais desenvolvidas, apresentam uma mente mais aberta sobre o uso das tecnologias na gestão escolar e mais condições para essa implementação. Para Almeida (2005) citado por Ruiz (2014), é importante desenvolver programas de formação específica, baseados no planeamento feito pelo conselho administrativo e pedagógico, na inclusão entre tecnologias e metodologias de formação, tendo as tecnologias como elemento que favorecem os encontros entre pessoas, valores, conceções, práticas e emoções (p.6).

O uso da tecnologia está presente em tudo e em qualquer momento. Por vezes existem momentos em que requerem o uso da internet, seja em reunião, comunicação ou até mesmo para uma pesquisa, mas acaba por ser um pouco difícil, visto que, nem todas as escolas têm acesso à internet, e os que tem a maioria o acesso é limitado apenas aos serviços administrativos e as salas de TIC, e na maioria das vezes nem são bem estruturados. De acordo com Almeida, (2003), a escola com acesso à internet colabora aumentando o acesso à informação mais atualizada, permite criar novas relações com o conhecimento ultrapassando os limites impostos pelo método de ensino tradicional, ajuda a incentivar comunidades e permiti eliminar obstáculos que

separam a escola da sociedade. (p.113). Em Cabo Verde algumas escolas poder ter dificuldades de comunicar com as demais não só por falta de investimento em ferramentas tecnológicas, mas também devido a sua localização geográfica. Pois, nesse país existem lugares que ainda não tem nenhum tipo de energia que possa ser utilizada na ligação para o funcionamento destes equipamentos.

Em suma, de acordo com os resultados obtidos, quer através do questionário, quer através das entrevistas, quer da revisão da literatura, é preciso aprofundar mais sobre o tema e elaborar projetos que ajudam comunidades educativas na aceitação e facilitação do uso das tecnologias principalmente a nível pedagógico.

3.1. Limitações e recomendações futuras do estudo

A principal limitação foi na recolha dos dados, a questão das amostras do estudo 1 e do estudo 2. Vários participantes apresentaram um certo desconforto em falar sobre o tema com medo de serem prejudicados mesmo garantindo anonimato. A escolha da data para a recolha dos dados também foi uma limitação, considerando que era época de exames, teste, entrega e correção de trabalho, momento este onde o foco é a avaliação dos alunos, alguns recusaram a participação. Outra limitação apresentada é a análise de dados. Não foi possível fazer uma comparação adequada dos dois grupos por serem grupos heterogêneos em número de participantes.

De acordo com a análise dos dados percebe-se que é fraco o investimento das escolas na implementação das tecnologias no contexto escolar e a participação dos professores na formação contínua nesta área. As recomendações futuras não só para estas instituições de ensino como também para outros, é o investimento em ferramentas tecnológicas e na formação dos professores. As escolas devem estar preparadas de modo oferecer condições para motivar os professores a utilizarem as TIC como ferramentas do processo de ensino e aprendizagem. Seja qual for o objetivo ou a ideia, pode ser sobre o uso de tecnologias ou outro assunto, o principal é a preparação dos professores. Porque o professor é a base, tem o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem do aluno, ajudando-o a construir o seu conhecimento.

3.2. Perspetivas para estudos futuros

A tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia a dia, trazendo inovações, novos hábitos, mudanças nas culturas e por vezes cria-se uma dependência devido às facilidades que esta traz para o cotidiano. Então, as escolas não iriam ficar de fora desta evolução. Segundo Kenski (2007) as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano (p.18).

Durante a análise dos resultados surgiram algumas questões e ideias que podem dar origem a um novo estudo. Como, por exemplo:

- Quais as razões que levam esta minoria a considerar fraco os seus conhecimentos em relação às tecnologias?
- Como o uso das tecnologias pode limitar ou beneficiar a gestão escolar?

Este novo estudo pode ser feito de uma forma comparativa mais aprofundada e específica. Como, por exemplo, para amostra podem ser escolas da cidade e arredores, do mesmo agrupamento para entender melhor o porquê de algumas escolas serem mais desenvolvidas que outras. Também se poderá fazer a comparação entre escolas públicas e privadas. Mesmo que por vezes existem escolas públicas e privadas que o currículo possa ser semelhante as condições tanto administrativas como financeiras são diferentes e isto faz com que cada escola apresenta a sua realidade. Provavelmente o novo estudo incluirá os encarregados de educação para saber a opinião destes sobre o uso da tecnologia na pedagogia. Sendo que alguns destes têm uma visão diferente dos alunos utilizando as tecnologias, visto que, em casa nem sempre optam pela parte de tecnologias educativa. Portanto alguns concebem a ideia de que o uso das tecnologias na gestão escolar pode ser algo que não traz nenhum benefício para a aprendizagem do aluno.

Conclusão

O uso da tecnologia na gestão escolar facilita a vida dos gestores, coordenadores e professores e quanto mais extenso for o seu alcance maior poderá ser o seu impacto. A tecnologia no contexto escolar facilita em inúmeras tarefas. Em relação à sala de aula, aumenta a possibilidade de acompanhamento do desempenho dos alunos, atividades mais interessantes e pedagogicamente bem fundamentadas que cativam a atenção do aluno. Mesmo que ainda haja alguns desafios a serem superados, na minha opinião investir na tecnologia na gestão é um investimento sem risco.

De acordo com as pesquisas feita para esse trabalho, conclui-se que, o uso de tecnologias na gestão escolar tem uma mais-valia, principalmente a nível pedagógico, e os professores tem um papel importante neste processo. Estes, demostram interesse no uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem, também apresentam uma certa resistência as dificuldades apresentadas com o uso destes como ferramentas pedagógicas. Por isso que é importante que a escola disponha de profissionais, sobre tudo docentes qualificados. Entretanto, é importante que a instituição de ensino disponibiliza formação continuada na área das tecnologias.

Segundo Libâneo, a formação continuada vem acompanhando a formação inicial. A formação inicial diz respeito ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos concedidos à formação profissional. A formação continuada é o seguimento da formação inicial cujo o objetivo é que o profissional melhore no ambiente de trabalho e que o desenvolvimento da cultura geral seja mais amplo para além do desempenho profissional. (Libâneo, 2004, p.224)

Quanto aos objetivos apresentados, pode-se dizer que estes foram alcançados, embora a comparação não foi feita de uma forma mais detalhada no SPSS devido ao facto dos dados serem a maioria nominais. Um dos objetivos que precisa ser mais desenvolvido e mencionado é a importância do uso das tecnologias na gestão escolar. Pois, de acordo com a investigação realizada percebe-se que nem todos têm a noção dos benefícios que estes trazem para o contexto escolar. E com isso, acaba por tornar um desafio para as escolas, principalmente para o professor para além de ter de familiarizar com a nova realidade do processo de educacional, tem de procurar novos métodos de ensino de modo chegar ao objetivo desejado e provando que se as ferramentas tecnológicas forem usadas de forma adequada podem sim trazer resultados positivo para o ambiente escolar.

FONTE DE LEGISLAÇÃO CONSULTADO

Decreto-Lei nº 115 de setembro de 1997 (Sistema educativo de Portugal)

Referências bibliográficas

- Appolinário, F. (2004). Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. Editora Atlas.
- Brocanelli, C. R. & Martins, A. P. M. (2010). O papel do diretor de escola frente aos novos desafios da Gestão Escolar (vol. 7). Colloquium Humanarum, Presidente Prudente.
- Bryman, A. Leadership in organizations. (1996). *In*: Clegg, S. R.; Hardy, C.; Nord, W.R. . Handbook of organization studies. London: Sage.
- Day, C. (2003). Successful leadership in the twenty-first century. *In*: HARRIS, A. *et al.* (Eds.), Effective leadership for school improvement. London: Routledge Falmer.
- Cabral, I & Alves, J. M. (2020). Gestão escolar em melhoria das escolas. Vila Nova de Gaia.
- Chiavenato, I. (2014). Introdução à teoria geral da administração/Idalberto Chiavenato (4ª ed.). Compacta – Barueri, SP. 2014.
- Earley, P. & Weindling, D. (2004). Understanding school leadership. London: Paul Chapman Publishing,
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo.
- Libâneo, J. C. (2005). Educação escolar, políticas, estruturas e organização (2ª ed). São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2004). Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática (5ª ed). Goiânia: Alternativa.
- Lima, L.C; Sá, V & Torres, L. L (2020). Diretores escolares em ação. Vila Nova de Gaia.
- Lück, H. (2004). *Ação Integrada: Administração Supervisão e Orientação Educacional*. Petrópolis.
- Lück, H. (2005). A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lück, H. (2006). *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lück, H. (2009). *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*. Curitiba: Ed. Positivo.

Lück, H. (2007). *Gestão educacional: uma questão paradigmática* (2^a ed). Petrópolis: Vozes.

Paro Vitor H. (2012). *Administração escolar: Introdução crítica* (7^a ed). São Paulo: Cortez.

Paro, Vitor H. (1998). *Gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola*. Em L. H. Silva, *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes.

Kenski, Vani M. (2006). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, São Paulo.

Kenski, V. M. (2007). *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. Editora Papirus.

Yukl, G. A. (1989). *Leadership in Organizations*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

Web referências

Rocha, M. (2000). *Perspectivas organizacionais sobre a liderança feminina em contexto educativo*. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10075>.

Anexos

Anexo A

Carta de pedido de autorização para utilização da escala



Instituto Universitário de Lisboa

Mestrado em Administração

Dissertação de Mestrado Discente:

Rosiliana Costa

Orientadora:

Doutora Joana Martinho Costa, Professora Auxiliar
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Dulce Sofia Martins, Professora Adjunta Convidada,
Escola Superior de Educação de Santarém

Caro professor João Piedade,

O meu nome é Rosiliana Costa e sou aluna do Mestrado em Administração Escolar, no Iscte estando na reta final do curso. Neste momento estou fazendo a dissertação cujo tema é “gestão escolar e as tecnologias”, orientada pela professora Joana Martinho Costa e pela professora Dulce Martins.

Contacto o professor porque tenho interesse em utilizar a sua escala “utilização das tecnologias digitais na gestão escolar” e desta forma venho solicitar autorização para a utilizar nas escolas da minha investigação. Se possível, peço que me disponibilize a versão completa da escala, por favor, visto que, ainda não a consegui encontrar nos artigos que tive acesso.

Desde já, muito obrigada.

Rosiliana Costa

Anexo B

Carta de pedido de participação no questionário



Instituto Universitário de Lisboa

Mestrado em Administração

Dissertação de Mestrado Discente:

Rosiliana Costa

Orientadora:

Doutora Joana Martinho Costa, Professora Auxiliar

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Dulce Sofia Martins, Professora Adjunta Convidada,

Escola Superior de Educação de Santarém

O meu nome é Rosiliana Costa e sou aluna do Mestrado em Administração Escolar, no Iscte- Instituto Universitário de Lisboa estando na reta final do curso. Neste momento estou a realizar a dissertação, cujo tema é “gestão escolar e as tecnologias”, orientada pelas professoras Doutoras Joana Martinho Costa e Dulce Martins. Para este efeito, pretendo utilizar um questionário (Gestão escolar e as Tecnologias, Rosiliana Costa, 2022) para a recolha de dados com o intuito de fazer um estudo comparativo sobre o uso das tecnologias na gestão escolar de escolas de Cabo Verde e de Portugal.

É um questionário on-line (aqui), com uma duração de 15 minutos, totalmente anónimo. As respostas são de escolha múltipla (não tem respostas certas, nem erradas). Os dados obtidos são confidenciais de modo proteger a identidade dos participantes.

Obrigada, desde já pela sua participação.

Rosiliana Costa

Anexo C

Carta de pedido de participação na entrevista



Instituto Universitário de Lisboa

Mestrado em Administração

Dissertação de Mestrado Discente:

Rosiliana Costa

Orientadora:

Doutora Joana Martinho Costa, Professora Auxiliar
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientadora:

Doutora Dulce Sofia Martins, Professora Adjunta Convidada,
Escola Superior de Educação de Santarém

Pedido de autorização para entrevista

O meu nome é Rosiliana Costa e sou aluna do Mestrado em Administração Escolar, no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa estando na reta final do curso. Neste momento estou a realizar a dissertação, cujo tema é “gestão escolar e as tecnologias”, orientada pelas professoras Doutoras Joana Martinho Costa e Dulce Martins. Para este efeito, foi realizado um questionário (Gestão escolar e as Tecnologias, Rosiliana Costa, 2022) para a recolha de dados com o intuito de fazer um estudo comparativo sobre o uso das tecnologias na gestão escolar de escolas de Cabo Verde e de Portugal. De acordo com as respostas dos questionários acabaram por originar novas questões. E por ser um dos participantes contacto o/a para solicitar a autorização para aplicação de uma entrevista que pode ser online ou presencial, dependendo da sua disponibilidade. Tem uma duração de 20 a 30 minutos e é totalmente anónimo.

Os dados obtidos são confidenciais de modo proteger a identidade dos participantes.

Obrigada desde já.

Rosiliana Costa

Anexo D

Guião de entrevista

Problema de estudo	O uso das tecnologias na gestão escolar de escola de Cabo Verde, comparando com escolas de Portugal.
Objetivos	Objetivo Geral: Analisar o impacto do uso das tecnologias na gestão escolar de escola de Cabo Verde, comparando com escolas de Portugal. Objetivo específico: • Conhecer as ferramentas tecnologicas que são utilizadas; • Analisar o impacto do uso das tecnologias na comunidade educativa; • Apontar os beneficios do uso das tecnologias no ambiente escolar;
Entrevistados	Professores das escolas de Cabo Verde e Portugal
Dados sociodemográfico	Sexo (Feminino, Masculino); Idade; Nacionalidade; Local onde leciona;
Tempo de Duração da entrevista	DE 20 a 30 minutos para cada entrevistado
Meios de comunicação	Tipo Oral (se possível através de vídeo chamada)
Consentimento	• Garantir anonimato; • Solicitar a autorização do entrevistado; • Caso não houver autorização para gravação da entrevista, optar por fazer a transcrição direta;
	• Apresentar o agradecimento final.

Questões da entrevista:

1. Quais são as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe?
2. Utilizas as tecnologias com frequência? Se sim, porquê?
3. Que impacto o uso das tecnologias traz para o ambiente escolar?

4. Em caso de reuniões online ou necessidade de comunicar com o conselho administrativo e com outros professores, quais são os meios tecnológicos que utilizam?
5. Que ferramentas tecnológicas são disponibilizadas para as salas de aulas?
6. Como inclui a tecnologia durante as aulas?
7. Quais são os benefícios do uso das tecnologias no ambiente escolar?

Anexo E

Resposta dos entrevistados

Respostas do entrevistado A (Portugal)

E: Boa tarde. Muito obrigada por ter aceite o convite para responder às questões desta entrevista. Baseado na realidade da escola onde lecionas gostaria que respondesse às questões a seguir.

A: Olá, boa tarde, é um prazer estar a contribuir para a tua pesquisa de dissertação. Bom, a escola onde leciona dispõe de apenas computadores.

E: Quais são as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe?

A: Bom, os alunos têm direito a um Computador portátil, que trazem para a escola sempre que é solicitado.

E: Apenas computadores? Porque a escola não tem mais equipamentos tecnológicos? É devido a condições financeiras?

A: Bom, por uma parte é sim, divido a condições financeiras, mas por mim o outro lado é o desinteresse por parte dos responsáveis, porque mesmo não tendo condições financeiras existem outros meios que estes pode optar para adquirir estes equipamentos. Infelizmente Portugal é visto como o único país que utiliza as tecnologias de uma forma reduzida comparando com outros países europeus.

E: Utilizas as tecnologias com frequência?

A: No meu caso concreto, algumas vezes.

E: Porquê utilizas as tecnologias com frequência?

A: Acho fundamental e imprescindível nos dias de hoje que os alunos contactem com as novas tecnologias. Diversifica as aulas e estimula a aprendizagem.

E: Que consequências o uso das tecnologias traz para o ambiente escolar?

A: Tem pontos que são positivos e negativos, mas neste caso vou focar apenas nos pontos positivos, posso dizer que os alunos sentem-se mais motivados com o uso de tecnologias, visto que são apresentações de imagens, cores, pesquisas, internet, são muitas coisas e ficam fascinados com isso.

E: Em caso de reuniões online ou necessidade de comunicar com o conselho administrativo e com outros professores, quais são os meios tecnológicos que utilizam?

A: Normalmente utilizo o computador ou tablet, visto que as reuniões quando são online com alguma frequência, são feitas pela plataforma zoom.

E: Que ferramentas tecnológicas são disponibilizadas para as salas de aulas?

A: infelizmente são poucas. Apenas computador e quadro interativo. Hoje em dia os manuais também apresentam uma vertente interativa, o que é muito positivo. Na aula de CICOM (ciências da computação), apresento aos alunos várias programas para se irem familiarizando.

E: Como inclui a tecnologia durante as aulas?

No dia a dia, quadro interativo, aulas interativas da escola virtual e de outros sites de caráter interativo e lúdico, uso de data show, telemóveis, computadores ou tablets para pesquisas, são varias formas, e normalmente em cada aula vario de método para eles poderem aprender mais mesmo tendo poucos recursos.

E: Considera benéfico o uso das tecnologias no ambiente escolar?

A: Considero muito benéfico e gratificante para os alunos. As tecnologias são o futuro. Os alunos aprendem de forma mais motivadora.

Respostas do entrevistado B (Portugal)

E: Bom dia, muito obrigada pela sua participação...

B: De nada, agradeço que seja breve.

E: Quais são as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe?

B: A escola dispõe de Tv plasma, projetores, computador portátil, internet, plataforma do elearning.

E: Utilizas as tecnologias com frequência? Se sim, porquê?

B: Sim, utilizo as tecnologias com muita frequência. Primeiramente para comunicar com alguns pais que hoje em dia estão separados dos filhos, por motivos profissionais ou pessoais, mas mesmo assim procuram em saber o desenvolvimento do aluno perante os estudos. Utilizo para reuniões na plataforma zoom, prepara das aulas, para dar aulas. Na maioria das vezes uso a data show, pois assim consigo obter mais atenção dos alunos visto que apresento matérias com

imagens coloridas e também fico com mais tempo para debatermos sobre o assunto. Se caso for usar a moda tradicional que é escrever no quadro, penso que os alunos perdem o interesse e leva mais tempo do que uma apresentação data show.

E: Que consequências o uso das tecnologias traz para o ambiente escolar?

B: Para mim, pode ser tanto positivo como negativo. O lado positivo é que facilita as questões burocráticas, como a obtenção de algum documento tanto para os alunos, pais ou funcionários. Ajuda as informações a circularem de uma forma mais rápida. O meu ponto de vista, o lado negativo é quando acontece alguma falha no sistema, como, por exemplo, a queda da internet.

E: Em caso de reuniões online ou necessidade de comunicar com o conselho administrativo e com outros professores, quais são os meios tecnológicos que utilizam?

B: Utilizamos computadores e internet para reuniões na plataforma zoom.

E: Que ferramentas tecnológicas são disponibilizadas para as salas de aulas?

B: Apenas um computador para as salas normais, data show e internet. Já na sala de informática já se encontra mais computadores do que em relação as outras salas de aulas.

E: Como inclui a tecnologia durante as aulas?

B: É incluída quando uso a data show, e também quando peço aos alunos para fazerem alguma pesquisa na sala sobre determinado assunto relacionado com a aula e autorizo que utilizem o telefone, tablets ou computador portátil para fazer essa pesquisa.

E: Considera benéfico o uso das tecnologias no ambiente escolar?

B: Levando em conta a evolução do mundo de hoje, considero sim, que as tecnologias são benéficas no ambiente escolar. Principalmente para os alunos, utilizando as tecnologias eles ficam mais motivados e mais participativos.

Respostas do entrevistado C (Cabo Verde)

E: Boas, mais uma vez muito obrigada por aceitar o convite e por contribuir na minha recolha de dados para a minha tese de mestrado.

C: Obrigado eu pelo convite.

E: Bom, como eu disse, as questões são apenas sobre a realidade da escola onde lecionas.

E: Quais são as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe?

C: As ferramentas utilizadas são basicamente telas de apresentações tipo data show, encontros através de zoom meeting, teams e plataformas da Google que foi utilização quando surgiu a pandemia.

E: Utilizas as tecnologias com frequência? Se sim, porquê?

C: Raramente, apenas para reuniões com o ministério ou formações. Pelo que eu saiba não são todos os profissionais que estão familiarizados com as tecnologias, portanto nem fazem o bom uso dele.

E: Que consequências o uso das tecnologias traz para o ambiente escolar?

C: Por mim, é positivo, é de ganhos tanto para os alunos que são os mais beneficiados diretamente, mas também para os professores que, por outro lado, vai ter mais meios de trabalho.

E: Em caso de reuniões online ou necessidade de comunicar com o concelho?

C: Normalmente utiliza-se a plataforma teams para encontros ou formações online, mas mesmo para utilizar isso foi necessário de uma formação, visto que aqui nem todos estão familiarizados com as novas tecnologias.

E: Que ferramentas tecnológicas são disponibilizadas para as salas de aulas?

C: Salas de aulas eram disponibilizadas a plataforma Google classroom, mas isso foi quando se estava em período de continência devido ao covid -19.

E: Como inclui a tecnologia durante as aulas?

C: A tecnologia é incluída através de aulas práticas com uso ao (data) show. As vezes nas aulas de informática alguns alunos utilizam os computadores para fazer pesquisa ou trabalhos.

E: Considera benéfico o uso das tecnologias no ambiente escolar?

C: sim, muito benéfico, pois, traz mais aderência dos alunos, pesquisas de informações credíveis como a Google academic, maior aquisição de material didático, gestão de tempo, desenvolvimento de da capacidade de adaptação a nova era tecnológica com aquisição de novos conhecimentos.

Resposta do entrevistado D (Cabo Verde)

E: Quais são as ferramentas tecnológicas que a escola dispõe?

D: Utilizamos apenas computadores e projetores. A escola não dispõe de condições para mais equipamentos e nem fazem questão de melhorar isto. Sabendo que estamos a viver numa era onde precisamos das tecnologias para praticamente tudo, por isso temos de preparar os alunos de cedo.

E: Utilizas as tecnologias com frequência? Se sim, porquê?

D: Sim, porque são instrumentos que nos, os professores, utilizamos como apoio para as aulas, e quando bem explorados ajudam no desenvolvimento do aluno.

E: Que consequência o uso das tecnologias traz para o ambiente escolar?

D: Penso que melhora o ensino aprendizagem, ajuda a fomentar a parte lúdica para a aprendizagem.

E: Em caso de reuniões online ou necessidade de comunicar com o concelho?

D: Computadores, tablets ou ate mesmo telemóveis, internet. E plataforma zoom.

E: Que ferramentas tecnológicas são disponibilizadas para as salas de aulas?

Infelizmente apenas computadores e projetores. Como eu disse no início a escola tem condições financeiras para adquirir outros equipamentos.

E: Como inclui a tecnologia durante as aulas?

D: Através de jogos interativos, trabalho de pesquisa, saber que os dispositivos servem de auxílio para o professor e principalmente o aluno. Permite que este faça parte da aula como ponte da aprendizagem e eliminar a ideia de que será apenas uma perturbação.

E: Considera benéfico do uso das tecnologias no ambiente escolar?

D: Sim, para mim o uso das tecnologias no ambiente escolar é muito benéfico. O único problema são as faltas de condições da escola. Como, por exemplo, a falta de equipamentos adequados como internet, computadores, projetores, a falta de formação na área para o pessoal docente, entre outros.

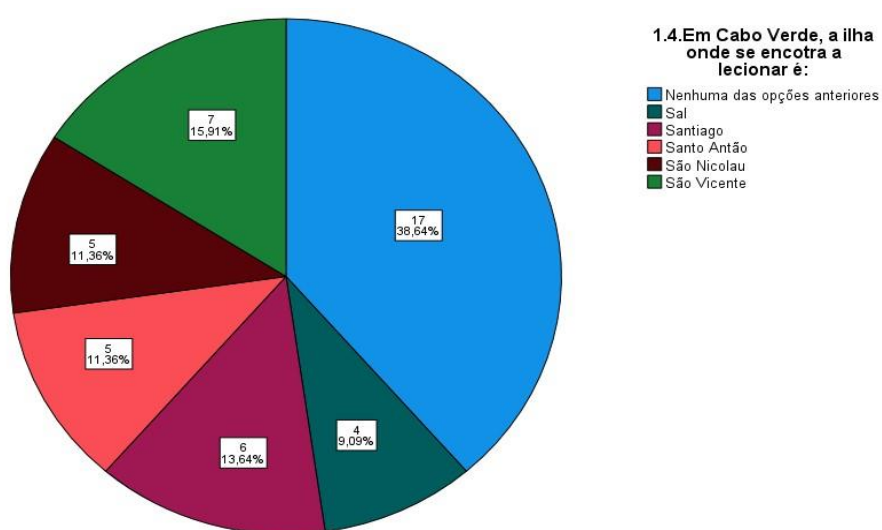
Anexo F

Quadros e gráficos da análise dos resultados dos questionários

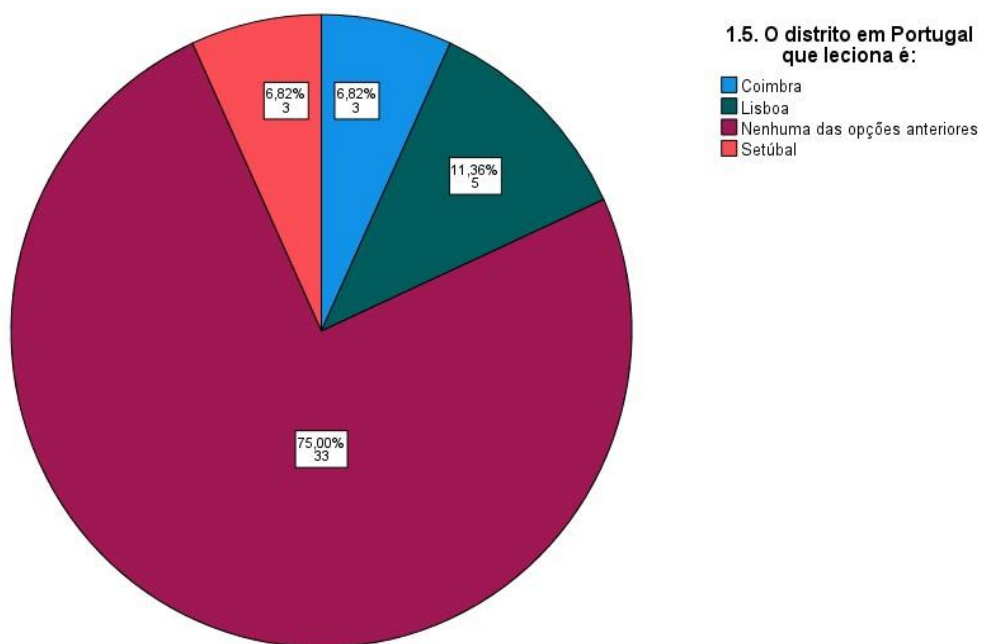
1.2. Idade:		
	N	%
24	4	9.1%
25	1	2.3%
26	2	4.5%
27	1	2.3%
28	3	6.8%
31	1	2.3%
32	2	4.5%
33	2	4.5%
34	2	4.5%
37	3	6.8%
38	1	2.3%
39	3	6.8%
40	2	4.5%
41	2	4.5%
43	1	2.3%
45	2	4.5%
46	4	9.1%
49	1	2.3%
50	1	2.3%
54	2	4.5%
56	1	2.3%
57	1	2.3%
58	1	2.3%
60	1	2.3%

1.2. Idade:	
N	44
Média	38.55
Erro Desvio	10.353
Mínimo	24
Máximo	60

1.3. Nacionalidade		
	N	%
Cabo-verdiana	27	61,4%
Portuguesa	17	38,6%



Localização dos participantes (Cabo Verde)



Localização dos participantes (Portugal Continental)

1.6. Em qual das ilhas do território insular de Portugal leciona?		
Localidade	Frequência	Porcentagem
Funchal	2	4.5%
Horta	2	4.5%
Nenhuma das opções anteriores	38	86.4%
Ponta Delgada	1	2.3%
Porto Santo	1	2.3%
Total	44	100.0%

2.1. A instituição na qual leciona/administra é:

Instituição de ensino	Frequência	Percentagem
Privada	11	25.0%
Pública	33	75.0%
Total	44	100.0%

2.5. Indique a(s) disciplina(s) que leciona:

Disciplinas	Frequência	Percentagem
Biologia	1	2.3%
Ciências	1	2.3%
Ciências naturais	2	4.5%
Direito	1	2.3%
Direito e sociologia	1	2.3%
Educação artística	3	6.8%
Educação física e desporto	2	4.5%
Física e química	2	4.5%
Formação pessoal e social	1	2.3%
Francês	2	4.5%
Geografia	1	2.3%
Gestão recursos humanos	1	2.3%
História e geografia de Cabo Verde	1	2.3%
Informática	4	9.1%
Inglês	3	6.8%
Matemática	5	11.4%
Português	3	6.8%
Sociologia	1	2.3%
TIC	4	9.1%

Todas	5	11.4%
Total	44	100.0%

2.6. Vínculo Profissional:

Estado atual	Frequência	Percentagem
Contratado	19	43.2%
Quadro da Escola	12	27.3%
Quadro do ministério da educação	11	25.0%
Zona Pedagógica	2	4.5%
Total	44	100.0%

Anexo G

Parte II: Análise da resposta de escolas de Portugal

3.1. Como considera os seus conhecimentos em relação às tecnologias?

Escala	Frequência	Percentagem
Bom	8	47.1%
Muito Bom	4	23.5%
Razoável	5	29.4%
Total	17	100.0%

3.2. Indique há quanto tempo que utiliza as tecnologias nas suas práticas pedagógicas:

Anos	Frequência	Percentagem
1-5	3	17.6%
11-15	1	5.9%
6-10	7	41.2%
Mais de 15	6	35.3%
Total	17	100.0%

3.3. O uso das tecnologias atrapalha a gestão escolar?

Escala	Frequência	Percentagem
Nunca	17	100.0%

3.4. Indique a Importância do uso das tecnologias na gestão escolar

Escala	Frequência	Percentagem
Importante	6	35.3%
Muito importante	11	64.7%
Total	17	100.0%

3.5. Como caracteriza a quantidade de equipamentos tecnológicos disponíveis no seu estabelecimento de ensino?

Escala	Frequência	Percentagem
Muito	3	17.6%
Pouco	5	29.4%
Suficiente	9	52.9%
Total	17	100.0%

3.6. Os equipamentos tecnológicos que a escola dispõe são adequados para a utilização na sala de aula?

Escala	Frequência	Percentagem
Concordo	7	41.2%
Concordo parcialmente	4	23.5%
Discordo	2	11.8%
Discordo parcialmente	3	17.6%
Não concordo/ Nem discordo	1	5.9%
Total	17	100.0%

3.7. Com que frequência a escola disponibiliza formação na área das tecnologias para os professores?

Escala	Frequência	Percentagem
Frequentemente	7	41.2%
Raramente	9	52.9%
Sempre	1	5.9%
Total	17	100.0%

3.8. A comunidade educativa apoia a integração de tecnologias na sala de aula?

Escala	Frequência	Percentagem
Raramente	2	11.8%
Sempre	15	88.2%
Total	17	100.0%

3.9. Com que Frequência utiliza as tecnologias nas suas práticas pedagógicas?

Escala	Frequência	Percentagem
Diariamente	11	64.7%
Frequentemente	5	29.4%
Raramente	1	5.9%
Total	17	100.0%

3.9. Com que frequência utiliza as tecnologias para orientar os alunos?

Escala	Frequência	Percentagem
Frequentemente	11	64.7%
Raramente	6	35.3%
Total	17	100.0%

3.11. Com que frequência utiliza as tecnologias para a avaliação do desempenho do aluno e para a autoavaliação?

Escala	Frequência	Porcentagem
Frequentemente	7	41.2%
Raramente	10	58.8%
Total	17	100.0%

3.13. Com que frequência utiliza as tecnologias para comunicar com o conselho administrativo/outros professores?

Escala	Frequência	Porcentagem
Frequentemente	6	35.3%
Sempre	11	64.7%
Total	17	100.0%

3.12. Com que frequência utiliza as tecnologias para a realização de reuniões com o conselho administrativo/outros professores?

Escala	Frequência	Porcentagem
Frequentemente	11	64.7%
Sempre	6	35.3%
Total	17	100.0%

Anexo H

Parte II: Análise das respostas escolas de CV

3.1. Como considera os seus conhecimentos em relação às tecnologias?		
Escala	Frequência	Percentagem
Bom	8	29.6%
Fraco	2	7.4%
Muito Bom	8	29.6%
Razoável	9	33.3%
Total	27	100.0%

3.2. Indique há quanto tempo que utiliza as tecnologias nas suas práticas pedagógicas:		
Escala	Frequência	Percentagem
1-5 anos	9	33.3%
11-15 anos	3	11.1%
6-10 anos	10	37.0%
Mais de 15 anos	5	18.5%
Total	27	100.0%

3.3.O uso das tecnologias atrapalha a gestão escolar?

Escala	Frequência	Percentagem
Nunca	22	81.5%
Raramente	5	18.5%
Total	27	100.0%

3.4. Indique a Importância do uso das tecnologias na gestão escolar

Escala	Frequência	Percentagem
Importante	12	44.4%
Muito importante	14	51.9%
Pouco importante	1	3.7%
Total	27	100.0%

3.5.Como caracteriza a quantidade de equipamentos tecnológicos disponíveis no seu estabelecimento de ensino?

Escala	Frequência	Percentagem
Muito	1	3.7%
Pouco	19	70.4%
Suficiente	7	25.9%
Total	27	100.0%

3.6. Os equipamentos tecnológicos que a escola dispõe são adequados para a utilização na sala de aula?

Escala	Frequência	Porcentagem
Concordo	8	29.6%
Concordo parcialmente	3	11.1%
Discordo	6	22.2%
Discordo parcialmente	8	29.6%
Não concordo/ Nem discordo	2	7.4%
Total	27	100%

3.7. Com que frequência a escola disponibiliza formação na área das tecnologias para os professores?

Escala	Frequência	Porcentagem
Frequentemente	5	18.5%
Nunca	5	18.5%
Raramente	16	59.3%
Sempre	1	3.7%
Total	27	100%

3.8. A comunidade educativa apoia a integração de tecnológicos na sala de aula?

Escala	Frequência	Porcentagem
Raramente	11	40.7%
Sempre	16	59.3%
Total	27	100%

3.9. Com que Frequência utiliza as tecnologias nas suas práticas pedagógicas?

Escala	Frequência	Percentagem
Diariamente	12	44.4%
Frequentemente	9	33.3%
Raramente	6	22.2%
Total	27	100%

3.10. Com que frequência utiliza as tecnologias para orientar os alunos?

Escala	Frequência	Percentagem
Frequentemente	13	48.1%
Nunca	4	14.8%
Raramente	9	33.3%
Sempre	1	3.7%
Total	27	100%

3.11. Com que frequência utiliza as tecnologias para a avaliação do desempenho do aluno e para a autoavaliação?

Escala	Frequência	Percentagem
Frequentemente	5	18.5%
Nunca	2	7.4%
Raramente	19	70.4%
Sempre	1	3.7%
Total	27	100%

3.12. Com que frequência utiliza as tecnologias para a realização de reuniões com o conselho administrativo/outros professores?

Escala	Frequência	Percentagem
Frequentemente	17	63%
Raramente	4	14.8%
Sempre	6	22.2%
Total	27	100%

3.13. Com que frequência utiliza as tecnologias para comunicar com o conselho administrativo/outros professores?

Escala	Frequência	Percentagem
Frequentemente	11	40.7%
Nunca	1	3.7%
Raramente	3	11.1%
Sempre	12	44.4%
Total	27	100%

Anexo I

Questionários

Gestão escolar e as tecnologias

O objetivo deste estudo é compreender o uso que das tecnologias digitais pelos professores na gestão escolar, em Portugal e em Cabo Verde. As respostas são totalmente anónimas.

1.As frases/questões seguintes pretendem obter uma caracterização a nível sociodemográfico d@s participantes, pelo que, as suas respostas são muito importantes.

De acordo com as informações apresentadas na introdução:

- ☐ Concordo em participar
- ☐ Não concordo em participar

1.1. Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

1.2. Idade:

1.3. Nacionalidade

- ☐ Cabo-verdiana
- ☐ Portuguesa

1.4. Em Cabo Verde, a ilha onde se encontra a lecionar é:

- ☐ Santo Antão
- ☐ São Vicente
- ☐ São Nicolau
- ☐ Sal
- ☐ Santiago
- ☐ Nenhuma das opções anteriores

1.5. O distrito em Portugal que leciona é:

- ☐ Coimbra
- ☐ Lisboa
- ☐ Setúbal
- ☐ Nenhuma das opções anteriores

1.6. Em qual das ilhas do território insular de Portugal leciona?

- ☐ Funchal
- ☐ Horta
- ☐ Ponta Delgada
- ☐ Porto Santo
- ☐ Nenhuma das opções anteriores

1.7. Habilitações académicas (se possuir mais que uma habilitação académica responda somente aquela que for academicamente mais elevada):

- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento

Parte II - Questionário Situação Profissional

2.1. A instituição na qual leciona/administra é:

- ☐ Pública
- ☐ Privada

2.3. Indique quantos anos de docência/administração possui (indicar os anos de experiência geral em relação a lecionar):

2.3. Indique quantos anos de docência/administração possui na instituição atual:

2.4. Nível de ensino que leciona

- ☐ Pré-escolar
- ☐ Ensino Básico - 1º Ciclo
- ☐ Ensino Básico- 2º Ciclo
- ☐ Ensino Básico- 3º Ciclo
- ☐ Ensino Secundário
- ☐ Não Superior Ensino
- ☐ Superior Outro:

2.5. Indique a(s) disciplina(s) que leciona:

2.6. Vínculo Profissional:

- ☐ Quadro da Escola
- ☐ Zona Pedagógica
- ☐ Contratado
- ☐ Quadro do ministério da educação

Parte III - Gestão escolar e as tecnologias

O uso das tecnologias na gestão escolar

3.1. Como considera os seus conhecimentos em relação às tecnologias?

- ☐
- ☐ Tipo de pergunta
Fraco
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito Bom

3.2. Indique há quanto tempo que utiliza as tecnologias nas suas práticas pedagógicas

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Não utilizo
- ☐ 1-5 anos
- ☐ 6-10 anos
- ☐ 11-15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

3.3. O uso das tecnologias atrapalha a gestão escolar?

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente

3.4. Indique a Importância do uso das tecnologias na gestão escolar

- ☐ Nenhuma importância
- ☐ Pouco importante
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante

3.5. Como caracteriza a quantidade de equipamentos tecnológicos disponíveis no seu estabelecimento de ensino?

- ☐ Nenhum
- ☐ Pouco
- ☐ Suficiente
- ☐ Muito

3.6. Os equipamentos tecnológicos que a escola dispõe são adequados para a utilização na sala de aula?

- ☐ Discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Não concordo/ Nem discordo

3.7. Com que frequência a escola disponibiliza formação na área das tecnologias para os professores?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

3.8. A comunidade educativa apoia a integração de tecnológicos na sala de aula?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Sempre

3.9. Com que Frequência utiliza as tecnologias nas suas práticas pedagógicas?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Diariamente

3.10. Com que frequência utiliza as tecnologias para orientar os alunos?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

3.11. Com que frequência utiliza as tecnologias para a avaliação do desempenho do aluno e para a autoavaliação?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

3.12. Com que frequência utiliza as tecnologias para a realização de reuniões com o conselho administrativo/outros professores?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

3.13. Com que frequência utiliza as tecnologias para comunicar com o conselho administrativo/outros professores?

- ☐ Tipo de pergunta
- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Frequentemente
- ☐ Sempre

Muito obrigada pela sua participação! Tentaremos fazer chegar os resultados deste estudo por via das organizações educativas a que pertence. Caso queira entrar em contato connosco, utilize o e-mail Rosiliana_Costa@iscte-iul.pt.

Até breve!